

TOCA MS

CENTRO DE ACOLHIMENTO, SAÚDE E ADOÇÃO
DE CÃES E GATOS

CONTEXTUALIZAÇÃO

O OBJETO DE ESTUDO ESTÁ SITUADO NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE PROJETO DE EDIFÍCIO PÚBLICO E TEM COMO TEMA ABRIGO PARA ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE RUA. O OBJETO PROJETUAL É UM CENTRO DE AMPARO, CUIDADOS DE SAÚDE E ADOÇÃO DE ANIMAIS ABANDONADOS, PARA NAVIRAÍ E MODELO PARA O ESTADO DO MS, SITUADO NA CIDADE DE NAVIRAÍ MS.

O OBJETIVO DO TRABALHO É PROJETAR UM ABRIGO DE ANIMAIS, EM CONJUNTO COM AMBULATÓRIO E CENTRO CIRÚRGICO, ONDE TAMBÉM SERÁ DESTINADO A CAMPANHAS DE ADOÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO A RESPEITO DO ABANDONO E MAUS TRATOS.

COM BASE EM PESQUISAS E ENTREVISTA, CHEGOU SE A CONCLUSÃO DE QUE A CIDADE DE NAVIRAÍ CARECE DE UM ESPAÇO PÚBLICO PROJETADO COM APROPRIAÇÃO ESTRUTURAL PARA ABRIGAR ANIMAIS E OFERECER ATIVIDADES MÉDICO VETERINARIAS AOS ANIMAIS ABANDONADOS E DE PESSOAS CARENTES. DE ACORDO COM UMA ENTREVISTA, SE TOMOU CONHECIMENTO QUE HOJE NA CIDADE HA UM LOCAL IMPROVISADO QUE FUNCIONA COMO AMBULATORIO ANIMAL MUNICIPAL, POREM QUE CARECE DE AMBIENTES ADEQUADOS E QUE COPORTE A DEMANDA DE NIMAIS E DAS ATIVIDADES OFERTADAS.

- **A MÉDIA DE ANIMAIS ABANDONADOS ENTRE CÃES E GATOS EM NAVIRAÍ É DE APROXIMADAMENTE 4 MIL.**
- **150 A 200 ANIMAIS SÃO ATENDIDOS POR MÊS NO AMBULATÓRIO MUNICIPAL DA CIDADE, ABANDONADOS OU DE TUTORES DE BAIXA CONDIÇÃO FINANCEIRA.**
- **CERCA DE 10 A 12 ANIMAIS POR DIA, ENTRE CÃES E GATOS, QUE PRECISAM FICAR EM RECUPERAÇÃO NO AMBULATÓRIO, PERMANECEM EM AMBIENTE IMPROVISADO.**

PRECEDENTES

- **Palm Springs Animal Care Facility**

ESTE ABRIGO ESTÁ LOCALIZADO NA CALIFÓRNIA, IMPLANTADO EM UM TERRENO DE 3 HECTARES E 21 MIL METROS QUADRADOS DE ÁREA CONSTRUÍDA, POSSUI EM SEU PROGRAMA ESPAÇO DE CONTROLE DE ANIMAIS, ADOÇÃO, CLÍNICA COM SUPERVISÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS, E ESPAÇO PARA TREINAMENTO DE ANIMAIS.

POSSUI ACESSOS SEPARADOS PARA O PÚBLICO E OS AGENTES, E SUA VOLUMETRIA FOI PENSADA DE FORMA QUE REFLETE A ARQUITETURA REGIONAL, COM PILARES DE AÇO QUE SUSTENTAM A COBERTURA NA FACHADA, O FECHAMENTO EXTERNO É

FEITO DE CIMENTO E ACABAMENTO EM GESSO, E AS DIVISÓRIAS INTERNAS INTERCALAM ENTRE CONCRETO E DRAYWALL.

OS REVESTIMENTOS DE PINTURA SÃO DE RESINA EPÓXI POIS FACILITA NA PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE DEVIDO AS CONSTANTES LIMPEZAS E LAVAGENS.



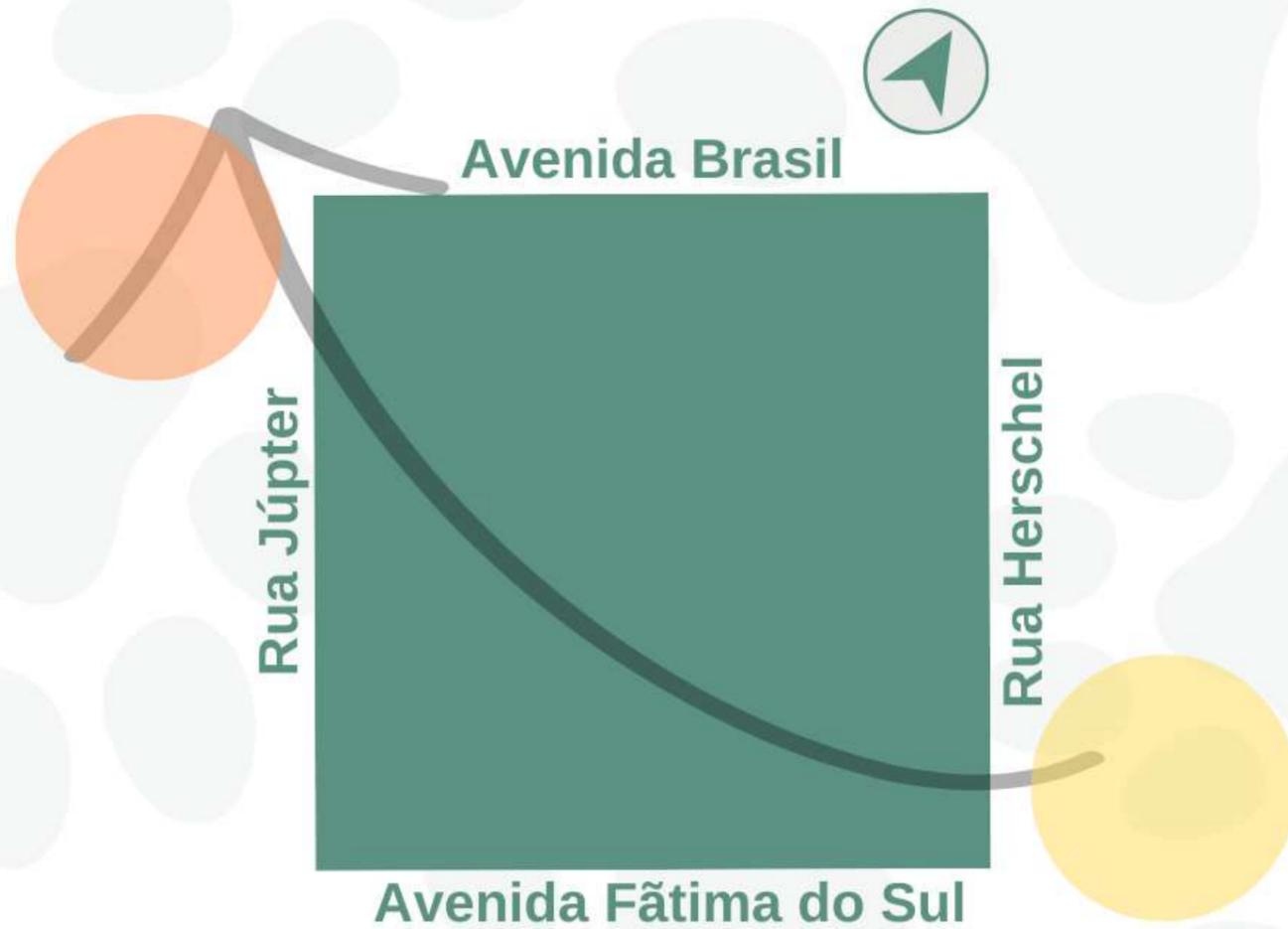
- **Hospital Veterinário Santa Catarina**



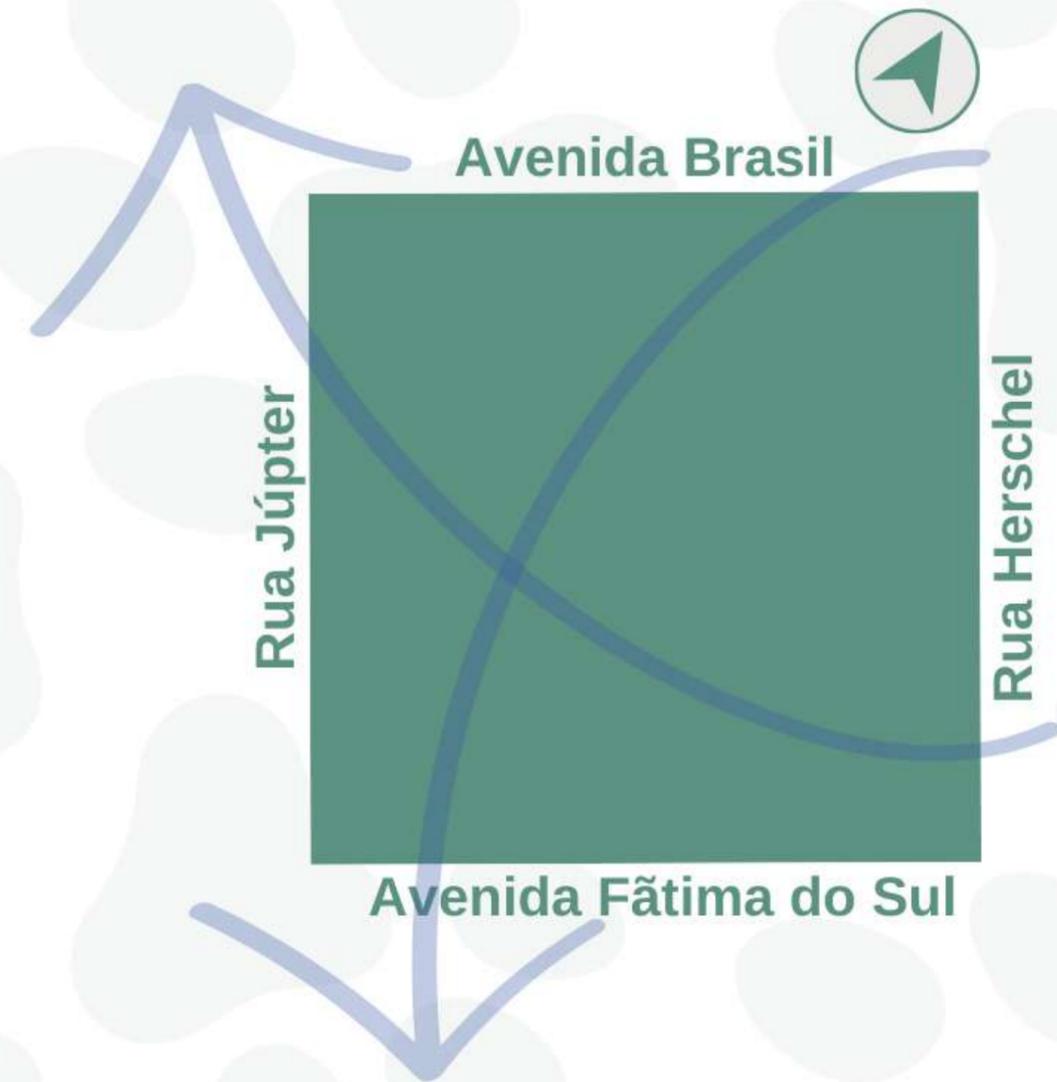
ESTÁ LOCALIZADO EM BLUMENAU, SANTA CATARINA, É CONSTITUÍDO DE 2 PAVIMENTOS, COM 1200 M² EM UM TERRENO DE 2500 M². O PROGRAMA É COMPOSTO POR SALAS DE ATENDIMENTO E SALAS DE CIRURGIAS, ESPAÇO PARA ISOLAMENTO DE ANIMAIS COM DOENÇAS INFECCIOSAS, UTI COM ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA E ESPAÇOS PARA INTERNAÇÃO. NO TÉRREO SEU FLUXOGRAMA SE BASEIA EM UM CORREDOR PRINCIPAL CENTRALIZADO QUE DÁ ACESSO AOS ESPAÇOS DE ATENDIMENTO COMO AMBULATÓRIO, EMERGÊNCIA, CIRURGIAS E EXAMES, NO PAVIMENTO SUPERIOR FICA TODA A PARTE TÉCNICA, COMO POR EXEMPLO ADMINISTRAÇÃO, DIRETORIA E AUDITÓRIO PARA REUNIÕES, QUE COMPORTA 30 PESSOAS. SEU SISTEMA CONSTRUTIVO SE BASEIA EM ALVENARIA E CONCRETO ARMADO.

TERRENO

• INCIDENCIA SOLAR



• INCIDENCIA DE VENTOS



• INFRAESTRUTURA

POSSUI REDE DE ESGOTO E ÁGUA ENCANADA, ILUMINAÇÃO PÚBLICA, REDE DE INTERNET FIBRA ÓTICA, E A COLETA DE RESÍDUOS ACONTECE NAS TERÇAS FEIRAS, NO PROLONGAMENTO DAS AVENIDAS BRASIL E FÁTIMA DO SUL.

TERRENO

• CHEIOS E VAZIOS / HIERARQUIA VIÁRIA



Legenda

- Vias estruturais
- Vias coletoras
- Via proposta inexistente
- Vias locais
- Via sem pavimento
- Terreno

• USO E OCUPAÇÃO



Legenda

- Uso residencial
- Uso comercial
- Serviço
- Uso institucional
- Uso industrial
- Uso misto
- Terreno
- Vazio

• EQUIPAMENTOS / ARBORIZAÇÃO



Legenda

- 12º Batalhão de Polícia Militar
- UEMS
- Centro de Especialidade Médicas
- Cemitério
- Capela Mortuária Municipal
- Centro Poliesportivo
- Gerência de Esportes Lazer
- Árvores
- Terreno

• TOPOGRAFIA

PLANTA



Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Google Maps (2024) e Contour Map Creator.

Terreno

Altitude

- 335 m
- 336 m
- 337 m
- 338 m
- 339 m

CORTE A-A



Fonte: Google Earth

CORTE B-B



Fonte: Google Earth

TERRENO

• PARAMETROS URBANÍSTICOS

LEI COMPLEMENTAR Nº 067/2007

TABELA Nº 03

ANEXO - III

ZONA DE USO MISTO FAIXA NORTE – ZUMN e ZONA DE USO MISTO FAIXA SUL - ZUMS

A Faixa Norte delimitada Pela Rua Taramã, Rua Brasil, Rua dos Imigrantes, Av. Fátima do Sul, Av. Gloria de Dourados, Av. Norte e Sul-I, Av. Amambai e Prolongamento da Av. Taramã.

A Faixa Sul está delimitada pela Rua Nelsi Gonçalves De Simas, Rua Jatei, Avenida Pantanal, Rua dos Operários, Rua Irene Bazzo Rigonatt, Rua Mato Grosso, Rua Miguel Franciscati, Divisa do BNH, Rua Eliza O. Amarantes, Rua André Rodrigues da Silva, Rua Paulo Alves de Paula, Avenida Amélia Fukuda e Rua Caiúá.

SFN/SFS										
Usos			Ocupação							
Permitidos	tolerados	permissível	Porte max	Coefficiente aproveitamento	taxa de ocupação	Altura máxima	Recuo mínimo do a.p.	Taxa de permeabilização	Afastamento lateral	Lote mínimo
residencial	-	-	coletiva	-1	70% (2)(6) (8)	-	4,00	10%(4)	-	15/450
Comercial	-	-	-	-1	90% (3) (6) (7)	-	-	10%(4)	-	15/450
-	serviço	-	-	-1	90% (3) (6) (7)	-	-	10%(4)	-	15/450
institucional	-	-	-	-1	90% (2) (6) (7)	-	-	10%(4)	-	15/450
-	-	- industria	Manufatureira (9)	-	90% (2)(6)	-	-	10%(4)	-	15/450

(1) – potencial adquirido para coeficiente maior que 1

(2) – taxa de ocupação no térreo e sobreloja para estacionamento;

(3) – taxa de ocupação do térreo destinada a lojas e sobreloja, com área para estacionamento no subsolo ou sobreloja.

(4) - com cisterna de retenção de águas pluviais a partir de 75% de área impermeabilizada;

(5) – afastamento a partir do 4 pavimento 3,0 + 0,25m para cada pavimento acima.

(6) – Pode chegar a 100% quando o conselho urbano permitir

(7) – área de estacionamento igual a área construída.

(8) - área de estacionamento 1 vaga de 25,00m² por unidade de habitação Indústria manufatureira

(9) – sem o uso de grandes máquinas

PROPOSTA

• MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A FORMA COMPÕE UM EDIFÍCIO DE 3 BLOCOS INTERLIGADOS NO TÉRREO, UM DELES, SENDO O DESTINADO AO ABRIGO, COM DIFERENTES PÉS DIREITO. ESTA VARIAÇÃO DE ALTURA EM UM DOS BLOCOS FOI ADOTADA PARA SOLUCIONAR ABERTURAS DE VENTILAÇÃO NATURAL AOS AMBIENTES DESTA BLOCO QUE NÃO CONTÉM NENHUMA PAREDE VOLTADA PARA ÁREA EXTERNA. ESTA SOLUÇÃO TEM COMO REFERÊNCIA PROJETUAL OS LANTERNINS.

A VOLUMETRIA DO BLOCO DE ABRIGO FOI PROPOSTA EM UM ÚNICO PARALELEPÍPEDO SEM QUEBRA DO PADRÃO DE ALTURA ENTRE SEU VÃO TOTAL, MAS ISSO NÃO SERIA POSSÍVEL COM A IMPLEMENTAÇÃO DE PÉ DIREITO DUPLO DOS AMBIENTES EM SEU CENTRO, PARA ISSO, FOI PROPOSTO EM 2 DE SUAS FACHADAS PLATIBANDAS EM COBOGÓS, POIS NA MEDIDA QUE RESOLVE A VOLUMETRIA DA FACHADA, PERMITE A ENTRADA DE AR ATÉ AS ABERTURAS DE JANELAS DOS AMBIENTES COM PÉ DIREITO DUPLO.

O BLOCO DE ABRIGO DOS ANIMAIS ESTÁ INTERLIGADO DIRETAMENTE COM O BLOCO DE ACESSO PRINCIPAL QUE POSSUI A PARTE ADMINISTRATIVA DA EDIFICAÇÃO. O BLOCO DE ENTRADA PRINCIPAL, QUE ESTÁ INTERLIGADO DIRETAMENTE COM O DE SETOR CLÍNICO, CONTA TAMBÉM COM SALAS DE ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO PRELIMINAR E LABORATÓRIOS DE DIAGNOSTICO, AMBOS BLOCOS DE ENTRADA PRINCIPAL E CLÍNICA POSSUEM PÉ DIREITO SIMPLES.

ESPAÇOS DE CORREDORES FORAM PRÉ-DETERMINADOS COM LARGURA E DISTÂNCIAS CONDIZENTES COM NORMAS DE SAÍDA DE EMERGÊNCIA E ACESSIBILIDADE. OUTRO ELEMENTO ADOTADO FOI O JARDIM DE INVERNO, IMPLEMENTADO TAMBÉM COMO SOLUÇÃO DE VENTILAÇÃO NATURAL PARA ALGUNS AMBIENTES DO BLOCO CLÍNICO QUE NÃO POSSUEM PAREDES PARA O LADO EXTERNO, ASSIM COMO IMPLEMENTA UM AMBIENTE NATURAL PARA O INTERIOR DA EDIFICAÇÃO.

PROPOSTA

• MEMORIAL DESCRITIVO

A EDIFICAÇÃO ESTÁ LOCADA COM A FACHADA PRINCIPAL EM UMA ROTAÇÃO DE 15° A ESQUERDA EM RELAÇÃO AO LIMITE DO TERRENO VOLTADO PARA A AVENIDA FÁTIMA DO SUL, PERMANECENDO COM A FACHADA PRINCIPAL VOLTADA PARA A ESQUINA DA AVENIDA FÁTIMA DO SUL E RUA HERSCHEL.

DE ACORDO COM OS NÍVEIS DA TOPOGRAFIA EXISTENTE, FOI CONSIDERADO COMO PRINCIPAL NÍVEL O 338 PARA IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO, ESTABELECIDO EM PLATÔ, COM ATERROS, RECORTES E TALUDES. AS ÁREAS DE ESTACIONAMENTO, ÁREA DE LAZER DOS CÃES, ESPAÇOS DE CONVÍVIO, CAMINHOS E CALÇADAS ALÉM DO PLATÔ E DA EDIFICAÇÃO SEGUIRÃO OS NÍVEIS NATURAIS DO TERRENO, COM RAMPAS DE ACESSO AO PLATÔ.

O SISTEMA CONSTRUTIVO FOI PENSADO EM PAREDES DE ALVENARIA DE VEDAÇÃO, CERCADOS EM ALAMBRADO, COBERTURA EM TELHA METÁLICA, PERGOLADO DE VIDRO E TELHA DE FIBRA TRANSLÚCIDA, AMBAS COBERTURAS SOBRE ESTRUTURA METÁLICA. A ESTRUTURA É DE CONCRETO ARMADO MOLDADO IN LOCO, COM PILARES DE 20X20, LAJES PRÉ MOLDADAS TRELIÇADAS, VIGAS DE CONCRETO ARMADO E ALGUMAS VIGAS DE PERFIL METÁLICO PARA LOCAIS COM MAIORES VÃOS, POIS AS VIGAS DE PERFIL METÁLICO POSSIBILITAM VÃOS LIVRES DE ATÉ DOZE METROS, RESULTANDO EM UMA ESTRUTURA MISTA DE AÇO-CONCRETO.

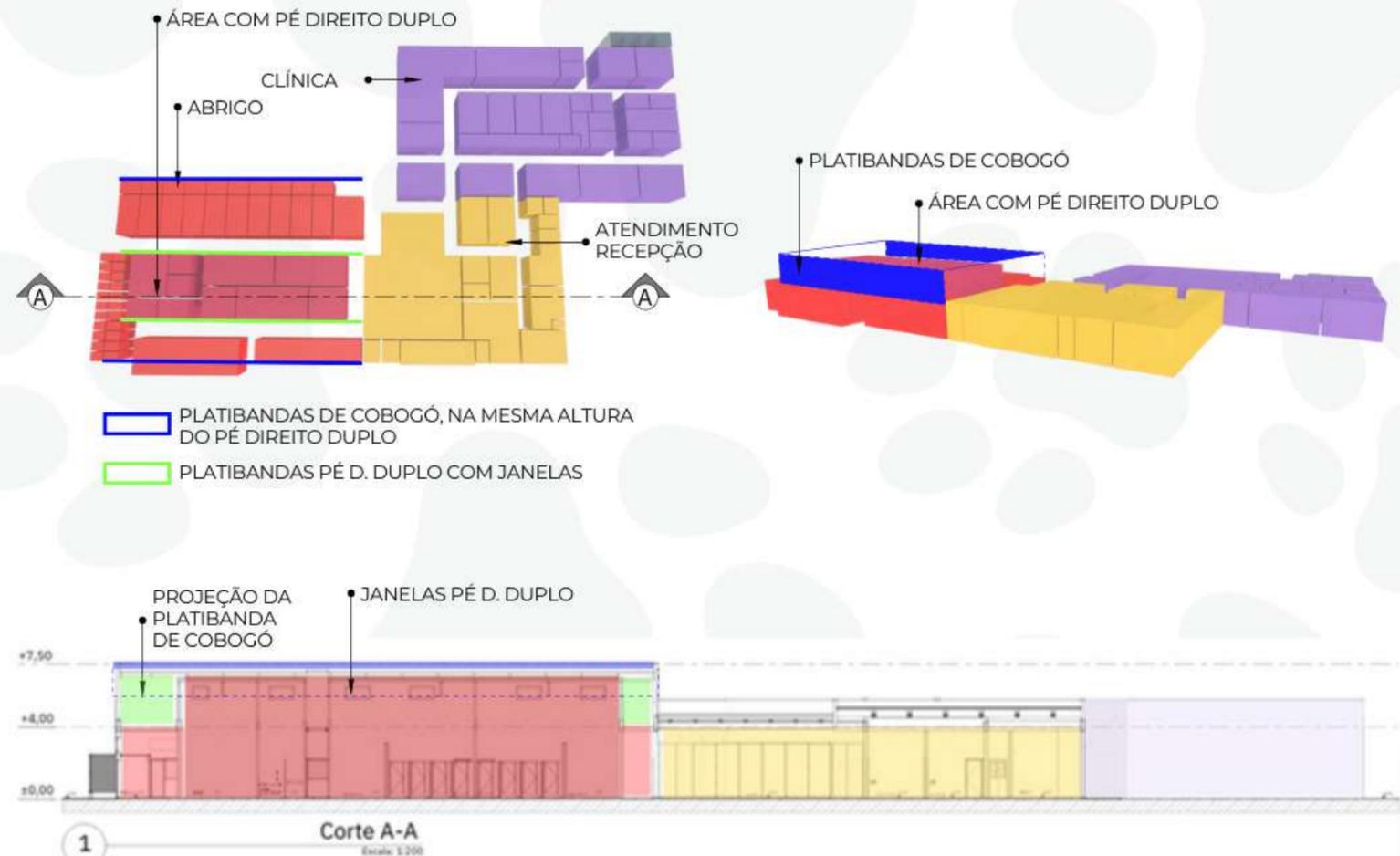
MATERIAIS DE ACABAMENTO INTERNO EM PINTURA EPÓXI PARA PAREDES E LAJES, E PISOS EM MANTA VINÍLICA, AS PAREDES EXTERNAS DO EDIFÍCIO EM PINTURA COM TINTA ACETINADA E OS PERFIS METÁLICOS DAS FACHADAS EM TINTA ESMALTE. OS MATERIAIS ESPECIFICADOS PARA ACABAMENTO INTERNO FACILITAM A LIMPEZA E IMPOSSIBILITAM A ABSORÇÃO E ACÚMULO DE RESÍDUOS, E FORAM ESCOLHIDOS COM BASE EM RECOMENDAÇÕES DE NORMAS E PESQUISAS ATRELADAS AO REGULAMENTO DE ESTRUTURAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS MÉDICO-VETERINÁRIOS.

PROPOSTA

• PROGRAMA

CLÍNICA	TÉCNICO/AMBULATÓRIO	ABRIGO
INTERNACÃO CÃES: 75,85 m ²	HALL EXTERNO: 23,22 m ²	GATIS COLETIVOS: 62,76 m ²
INTERNACÃO GATOS: 43,13 m ²	RECEPÇÃO: 151,57 m ²	CANIS COLETIVOS: 121,03 m ²
ISOLAMENTO CÃES: 28,96 m ²	PCD FEM. PÚBLICO: 4,94 m ²	CANIS INDIVIDUAIS: 17,05 m ²
ISOLAMENTO GATOS: 22,28 m ²	PCD MASC. PÚBLICO: 4,94 m ²	SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS FEM.: 30,20 m ²
RADIOLOGIA: 23,69 m ²	ATENDIMENTO/VACINAS: 10,16 m ²	SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS MASC.: 30,20 m ²
ELETOCARDIO.: 26,73 m ²	LABOR. DE COLETAS: 16,67 m ²	DESCANSO DE FUNC.: 15,10 m ²
AMBULATÓRIO EMERGÊNCIA 17,69 m ²	DIAGNÓSTICO DE RAIVA: 17,78 m ²	REFEITÓRIO: 30,39 m ²
DEP. VACINAS/REMÉDIOS: 6,56 m ²	DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE: 17,78 m ²	LAVAGEM DOS ANIMAIS: 21,89 m ²
ARQUIVO MÉDICO: 7,21 m ²	PCD FEM. FUNC.: 4,00 m ²	COZINHA: 14,35 m ²
DEP. MATERIAIS ESTERILIZADOS: 7,52 m ²	PCD MASC. FUNC.: 4,00 m ²	DEPÓSITO DE RAÇÃO: 17,64 m ²
CIRURGIA: 18,85 m ²	DESCANSO DE FUNC./COPA: 17,10 m ²	LAVANDERIA: 8,10 m ²
PARAMENTAÇÃO: 6 m ²	REUNIÃO: 19,76 m ²	DEPÓSITO: 8,10 m ²
ESTERILIZ. DE MATERIAIS: 6,7 m ²	DIRETORIA COM SANITÁRIO: 18,47 m ²	VESTIÁRIOS/ BWC - PCD F.: 6,25 m ²
PREPARO DO PACIENTE: 6m ²	ADMINISTRAÇÃO COM SANITÁRIO: 41,42 m ²	VESTIÁRIOS/ BWC - PCD M.: 6,25 m ²
RECUPERAÇÃO DO PACIENTE: 6,7 m ²	ARQUIVOS: 6,03 m ²	CORREDORES: 154,74 m ²
NECROPSIA: 19,24 m ²	DEPÓSITO: 3,60 m ²	TOTAL POR BLOCO: 544,05 m²
EUTANÁSIA: 18,63 m ²	LAVANDERIA: 3,80 m ²	
VESTIÁRIOS/ BWCs: FEM. 37,06 m ²	CORREDORES: 73,77 m ²	ÁREAS EXTERNAS
VESTIÁRIOS/ BWCs: MASC. 37,06 m ²		ESTACIONAMENTO - FUNCIONÁRIOS: 269,22 m ²
VESTIÁRIOS/ BWC - PCD M.: 6,44 m ²		GARAGEM PRIVATIVA: 177,93 m ²
VESTIÁRIOS/ BWC - PCD F.: 6,44 m ²		ESTACIONAMENTO - PÚBLICO: 547,00 m ²
LAVANDERIA: 5,95 m ²		DEPÓSITOS DE RESÍDUOS (LIXO): 14,44 m ²
COPA: 3,92 m ²		SOLÁRIO - GATIS COLETIVOS: 16,54 m ²
DESCANSO DE FUNCIONÁRIOS: 26,12 m ²		SOLÁRIOS - CANIS COLETIVOS: 45,82 m ²
DEPÓSITO: 5,95 m ²		SOLÁRIOS - CANIS INDIVIDUAIS: 14,92 m ²
CORREDORES: 153,90 m ²		ÁREA LAZER CÃES: 240,00 m ²
TOTAL POR BLOCO: 624,58 m²	TOTAL POR BLOCO: 439,01 m²	TOTAL EXTERNO: 1325,87 m²
TOTAL GERAL: 2934,1 m²		

• SETORIZAÇÃO





**PROJETO / MAQUETE
ELETRÔNICA**

A forma compõe um edifício de 3 blocos interligados no térreo, um deles, sendo o destinado ao abrigo, com diferentes pés direito. Esta variação de altura em um dos blocos foi adotada para solucionar aberturas de ventilação natural aos ambientes deste bloco que não contém nenhuma parede voltada para a área externa. esta solução tem como referência projetual os lanternins. A volumetria do bloco de abrigo foi proposta em um único paralelepípedo sem quebra do padrão de altura entre seu vão total, mas isso não seria possível com a implementação de pé direito duplo dos ambientes em seu centro, para isso, foi proposto em 2 de suas fachadas plabandas em cobogós, pois na medida que resolve a volumetria da fachada, permite a entrada de ar até as aberturas de janelas dos ambientes com pé direito duplo. O bloco de abrigo dos animais está interligado diretamente com o bloco de acesso principal que possui a parte administrativa da edificação. O bloco de entrada principal, que está interligado diretamente com o de setor clínico, conta também com salas de atendimento médico veterinário preliminar e laboratórios de diagnóstico, ambos blocos de entrada principal e clínica possuem pé direito simples. Espaços de corredores foram pré-determinados com largura e distâncias condizentes com normas de saída de emergência e acessibilidade. Outro elemento adotado foi o jardim de inverno, implementado também como solução de ventilação natural para alguns ambientes do bloco clínico que não possuem paredes para o lado externo, assim como implementa um ambiente natural para o interior da edificação.

MEMORIAL DESCRITIVO

A edificação está locada com a fachada principal em uma rotação de 15° a esquerda em relação ao limite do terreno voltado para a avenida Fátima do Sul, permanecendo com a fachada principal voltada para a esquina da Avenida Fátima do Sul e rua Herschel. De acordo com os níveis da topografia existente, foi considerado como principal nível o 338 para implantação do edifício, estabelecida em platô, com aterros, recortes e taludes. As áreas de estacionamento, área de lazer dos cães, espaços de convivio, caminhos e calçadas além do platô e da edificação seguirão os níveis naturais do terreno, com rampas de acesso ao platô. O sistema construtivo foi pensado em paredes de alvenaria de vedação, cercados em alamedado, cobertura em telha metálica, pergolado de vidro e telha de fibra translúcida, ambas coberturas sobre estrutura metálica. A estrutura é de concreto armado moldado in loco, com pilares de 20x20, lajes pré moldadas treliçadas, vigas de concreto armado e algumas vigas de perfil metálico para locais com maiores vãos, pois as vigas de perfil metálico possibilitam vãos livres de até doze metros, resultando em uma estrutura mista de aço-concreto. Materiais de acabamento interno em pintura epóxi para paredes e lajes, e pisos em manta vinílica, as paredes externas do edifício em pintura com tinta acionada e os perfis metálicos das fachadas em tinta esmalte. Os materiais especificados para acabamento interno facilitam a limpeza e impossibilitam a absorção e acúmulo de resíduos, e foram escolhidos com base em recomendações de normas e pesquisas atreladas ao regulamento de estruturação dos estabelecimentos médico-veterinários.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II		
TOCA MS - Centro de Acolhimento, Saúde e Adoção de Cães e Gatos		
INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS		
CURSO Arquitetura e Urbanismo	PERÍODO 10º Semestre	
ACADÊMICA Gracieli de Souza Oliveira	PROFESSORA ORIENTADORA Mirandulina Maria Moreira Azevedo	
DESCRIÇÃO Projeto Arquitetônico	FASE Anteprojeto	ÁREAS Lote: 8.100 m² Construída: 1.803,20 m² Permeável: 2851,39 m²
ENDEREÇO Av. Fátima do Sul, Rua Herschel, Av. Brasil, Rua Júpiter Quadra 282 - Centro	CIDADE Naviraí - MS	TAXAS Permeabilidade: 35,20 % Ocupação: 22,26 % Coe. de Aproveitamento: 0,22
CONTEÚDO Implantação Nível Edificação	ESCALA 1:200	
PLANTA DE SITUAÇÃO ESCALA 1:2000	ANOTAÇÕES	

A forma compõe um edifício de 3 blocos interligados no térreo, um deles, sendo o desenhado ao abrigo, com diferentes pés direito. Esta variação de altura em um dos blocos foi adotada para solucionar aberturas de ventilação natural aos ambientes deste bloco que não contém nenhuma parede voltada para área externa. Esta solução tem como referência projetual os lanternins. A volumetria do bloco de abrigo foi proposta em um único paralelepípedo sem quebra do padrão de altura entre seu vão total, mas isso não seria possível com a implementação de pé direito duplo dos ambientes em seu centro, para isso, foi proposto em 2 de suas fachadas planibandas em cobogós, pois na medida que resolve a volumetria da fachada, permite a entrada de ar até as aberturas de janelas dos ambientes com pé direito duplo. O bloco de abrigo dos animais está interligado diretamente com o bloco de acesso principal que possui a parte administrativa da edificação. O bloco de entrada principal, que está interligado diretamente com o de setor clínico, conta também com salas de atendimento médico veterinário preliminar e laboratórios de diagnóstico, ambos blocos de entrada principal e clínica possuem pé direito simples. Espaços de corredores foram pré-determinados com largura e distâncias condizentes com normas de saída de emergência e acessibilidade. Outro elemento adotado foi o jardim de inverno, implementado também como solução de ventilação natural para alguns ambientes do bloco clínico que não possuem paredes para o lado externo, assim como implementa um ambiente natural para o interior da edificação.

A edificação está locada com a fachada principal em uma rotação de 15° a esquerda em relação ao limite do terreno voltado para a Avenida Fátima do Sul, permanecendo com a fachada principal voltada para a esquina da Avenida Fátima do Sul e Rua Herschel. De acordo com os níveis da topografia existente, foi considerado como principal nível o 338 para implantação do edifício, estabelecida em platô, com aterros, recortes e taludes. As áreas de estacionamento, área de lazer dos cães, espaços de convivio, caminhos e calçadas além do platô e da edificação seguirão os níveis naturais do terreno, com rampas de acesso ao platô. O sistema construtivo foi pensado em paredes de alvenaria de vedação, cercados em alambrado, cobertura em telha metálica, pergolado de vidro e telha de fibra translúcida, ambas coberturas sobre estrutura metálica. A estrutura é de concreto armado moldado in loco, com pilares de 20x20, lajes pré moldadas treliçadas, vigas de concreto armado e algumas vigas de perfil metálico para locais com maiores vãos, pois as vigas de perfil metálico possibilitam vãos livres de até doze metros, resultando em uma estrutura mista de aço-concreto. Materiais de acabamento interno em pintura epóxi para paredes e lajes, e pisos em manta vinílica, as paredes externas do edifício em pintura com tinta acrílica e os perfis metálicos das fachadas em tinta esmalte. Os materiais especificados para acabamento interno facilitam a limpeza e impossibilitam a absorção e acúmulo de resíduos, e foram escolhidos com base em recomendações de normas e pesquisas atreladas ao regulamento de estruturação dos estabelecimentos médico-veterinários.

Fachada 4

E

F

G

H

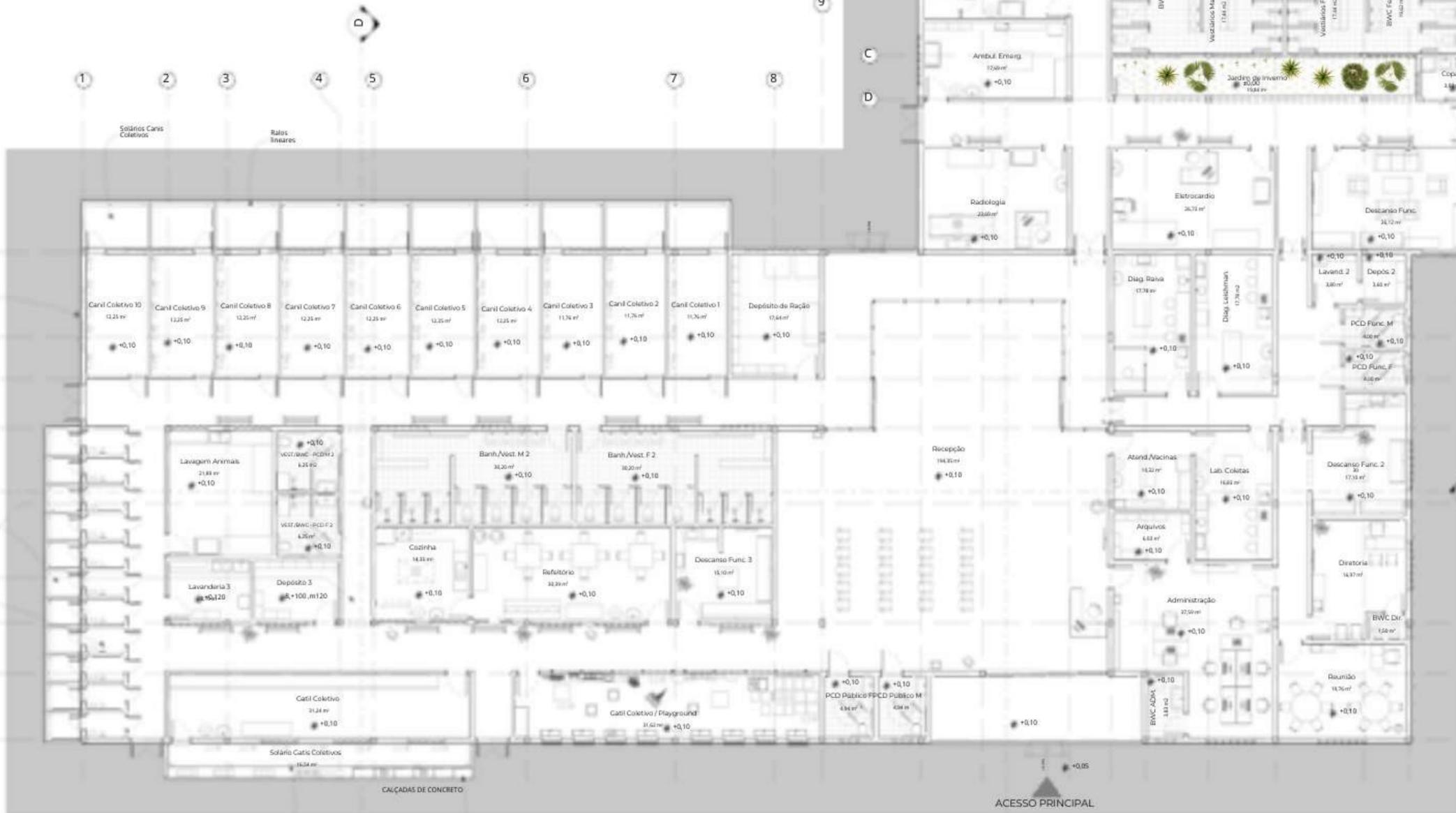
I

J

K

L

1



Planta Layout
Escala: 1:100

ESCALA GRÁFICA



Fachada 1

Fachada 3

10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21



Abrijo temporário de resíduos

B

Óculo de paisagem de materiais

Fachada 2

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II
TOCA MS - Centro de Acolhimento, Saúde e Adoção de Cães e Gatos

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

CURSO: Arquitetura e Urbanismo | PERÍODO: 10º Semestre

ACADÊMICA: Gracieli de Souza Oliveira | PROFESSORA ORIENTADORA: Mirandulina Maria Moreira Azevedo

DESCRIÇÃO: Projeto Arquitetônico | FASE: Anteprojeto | ÁREAS: Lote: 8.100 m², Construída: 1.803,20 m², Permeável: 2851,39 m²

ENDEREÇO: Av. Fátima do Sul, Rua Herschel, Av. Brasil, Rua Júpiter, Quadra 282 - Centro | CIDADE: Naviraí - MS

CONTEÚDO: Planta Layout | ESCALA: 1:100 | TAXAS: Permeabilidade: 35,20 %, Ocupação: 22,26 %, Coe. de Aproveitamento: 0,22

PLANTA DE SITUAÇÃO: ESCALA 1:2000 | ANOTAÇÕES

MAQUETE ELETRÔNICA

- ENTRADA PRINCIPAL



MAQUETE ELETRÔNICA

- ENTRADA PRINCIPAL



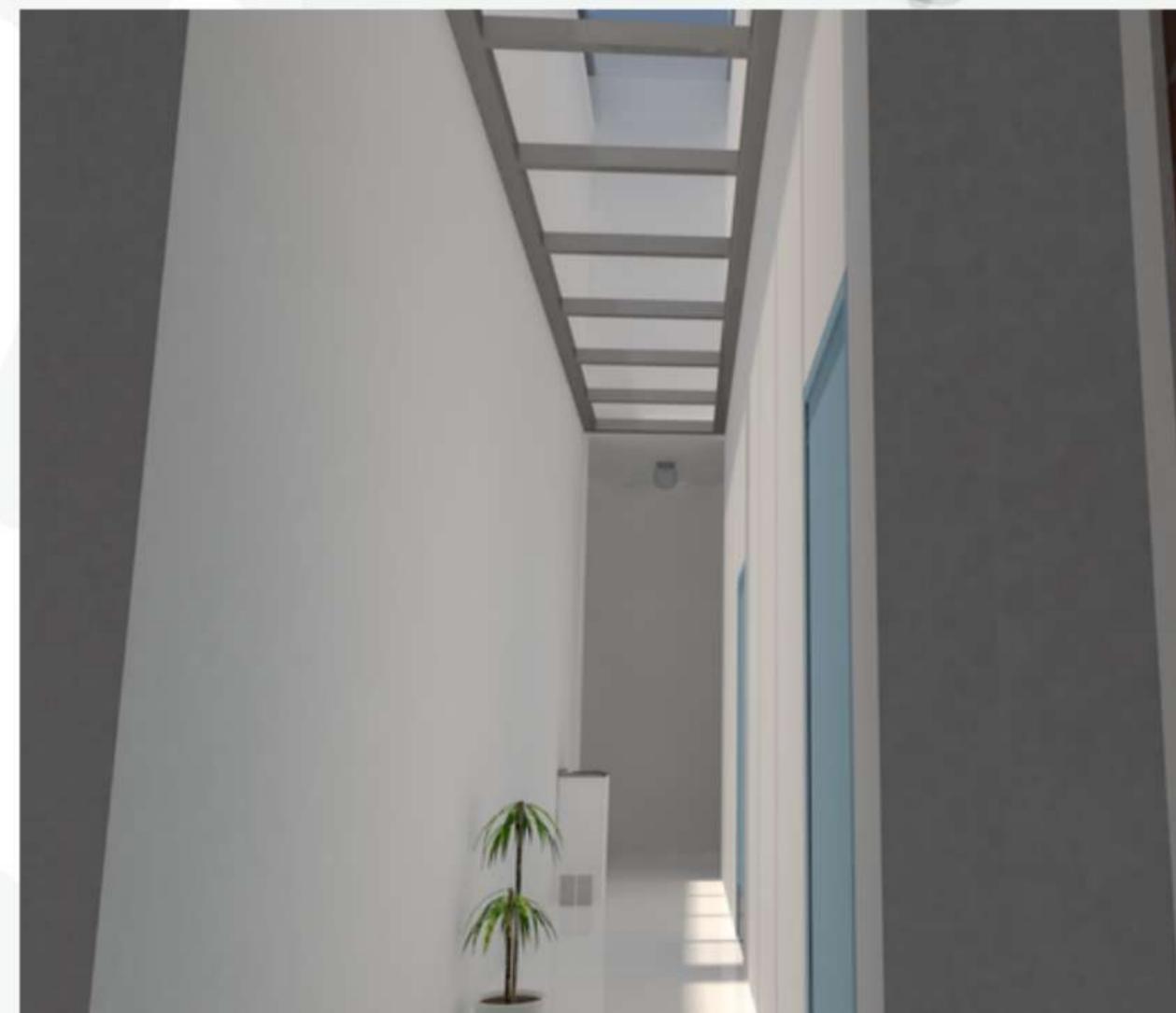
MAQUETE ELETRÔNICA

• RECEPÇÃO/CORREDORES



MAQUETE ELETRÔNICA

- JARDIM DE INVERNO / CORREDOR COM PERGOLADO E TELHA TRANSLÚCIDA



MAQUETE ELETRÔNICA

- SOLÁRIO - GATIS COLETIVOS



- DETALHES - GRADIL DAS JANELAS DO PLAYGROUND/GATIL COLETIVO



MAQUETE ELETRÔNICA • GATIL COLETIVO / PLAYGROUND

Referência



<https://br.pinterest.com/julianamilk9/palm-springs-animal-care-facility/>

Projeto



MAQUETE ELETRÔNICA

- SOLÁRIOS - CANIS COLETIVOS E INDIVIDUAIS



MAQUETE ELETRÔNICA

• ÁREA DE RECREAÇÃO - CÃES



MAQUETE ELETRÔNICA

• ESPAÇOS DE CONVÍVIO



MAQUETE ELETRÔNICA

- FACHADAS



MAQUETE ELETRÔNICA

- FACHADAS



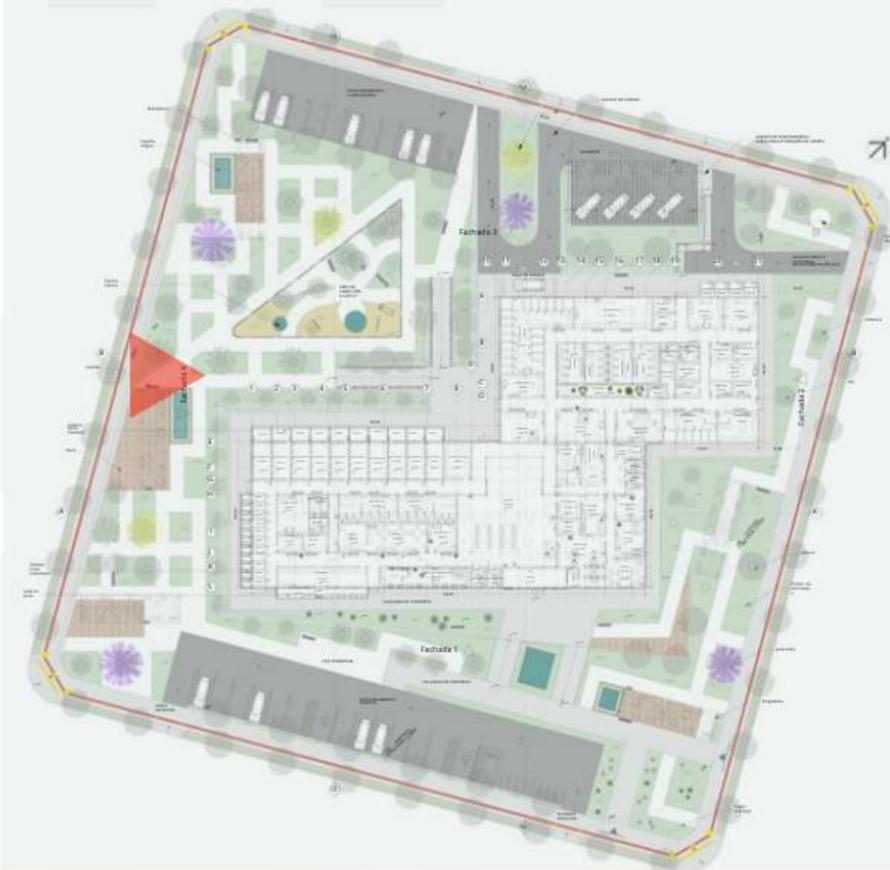
MAQUETE ELETRÔNICA

- FACHADAS



MAQUETE ELETRÔNICA

- FACHADAS



MAQUETE ELETRÔNICA

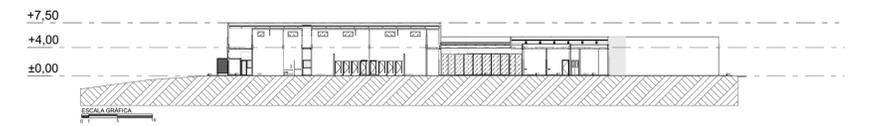
• GERAL



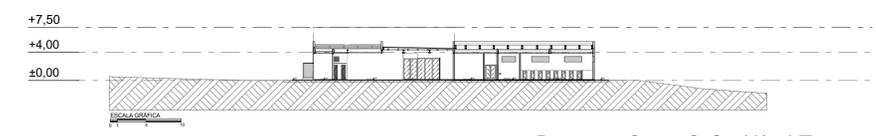
MAQUETE ELETRÔNICA

• GERAL





2 Corte A-A - Nível Terreno
Escala: 1:500



3 Corte C-C - Nível Terreno
Escala: 1:500

MEMORIAL DESCRITIVO

A edificação está locada com a fachada principal em uma rotação de 15° a esquerda em relação ao limite do terreno voltado para a avenida Fátima do Sul, permanecendo com a fachada principal voltada para a esquina da Avenida Fátima do sul e rua Herschel.

De acordo com os níveis da topografia existente, foi considerado como principal nível o 338 para implantação do edifício, estabelecida em platô, com aterros, recortes e taludes. As áreas de estacionamento, área de lazer dos cães, espaços de convívio, caminhos e calçadas além do platô e da edificação seguirão os níveis naturais do terreno, com rampas de acesso ao platô.

O sistema construtivo foi pensado em paredes de alvenaria de vedação, cercados em alambrado, cobertura em telha metálica, pergolado de vidro e telha de fibra translúcida, ambas coberturas sobre estrutura metálica. A estrutura é de concreto armado moldado in loco, com pilares de 20x20, lajes pré moldadas treliçadas, vigas de concreto armado e algumas vigas de perfil metálico para locais com maiores vãos, pois as vigas de perfil metálico possibilitam vãos livres de até doze metros, resultando em uma estrutura mista de aço-concreto. Materiais de acabamento interno em pintura epóxi para paredes e lajes, e pisos em manta vinílica, as paredes externas do edifício em pintura com tinta acetinada e os perfis metálicos das fachadas em tinta esmalte. Os materiais especificados para acabamento interno facilitam a limpeza e impossibilitam a absorção e acúmulo de resíduos, e foram escolhidos com base em recomendações de normas e pesquisas atreladas ao regulamento de estruturação dos estabelecimentos médico-veterinários.

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A forma compõe um edifício de 3 blocos interligados no térreo, um deles, sendo o destinado ao abrigo, com diferentes pés direito. Esta variação de altura em um dos blocos foi adotada para solucionar aberturas de ventilação natural aos ambientes deste bloco que não contém nenhuma parede voltada para área externa, esta solução tem como referência projetual os lanternins.

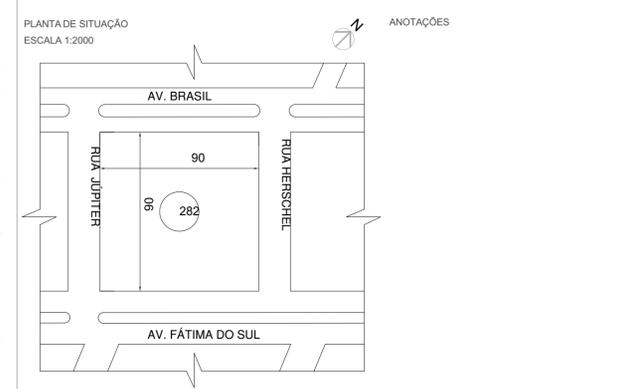
A volumetria do bloco de abrigo foi proposta em um único paralelepípedo sem quebra do padrão de altura entre seu vão total, mas isso não seria possível com a implementação de pé direito duplo dos ambientes em seu centro, para isso, foi proposto em 2 de suas fachadas platibandas em cobogós, pois na medida que resolve a volumetria da fachada, permite a entrada de ar até as aberturas de janelas dos ambientes com pé direito duplo.

O bloco de abrigo dos animais está interligado diretamente com o bloco de acesso principal que possui a parte administrativa da edificação. O bloco de entrada principal, que está interligado diretamente com o de setor clínico, conta também com salas de atendimento médico veterinário preliminar e laboratórios de diagnóstico, ambos blocos de entrada principal e clínica possuem pé direito simples.

Espaços de corredores foram pré-determinados com largura e distâncias condizentes com normas de saída de emergência e acessibilidade. Outro elemento adotado foi o jardim de inverno, implementado também como solução de ventilação natural para alguns ambientes do bloco clínico que não possuem paredes para o lado externo, assim como implementa um ambiente natural para o interior da edificação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II
TOCA MS - Centro de Acolhimento, Saúde e Adoção de Cães e Gatos

INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFGS		
CURSO Arquitetura e Urbanismo	PERÍODO 10º Semestre	
ACADÊMICA Gracieli de Souza Oliveira	PROFESSORA ORIENTADORA Mirandulina Maria Moreira Azevedo	
DESCRIÇÃO Projeto Arquitetônico	FASE Anteprojeto	ÁREAS Lote: 8.100 m² Construída: 1.803,20 m² Permeável: 2851,39 m²
ENDEREÇO Av. Fátima do Sul, Rua Herschel, Av. Brasil, Rua Júpiter Quadra 282 - Centro	CIDADE Naviraí - MS	TAXAS Permeabilidade: 35,20 % Ocupação: 22,26 % Coe. de Aproveitamento: 0,22
CONTEÚDO Implantação Nível Terreno; Cortes A-A e C-C Nível Terreno	ESCALA Indicada	



1 Implantação Nível Terreno
Escala: 1:400

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A forma compõe um edifício de 3 blocos interligados no térreo, um deles, sendo o destinado ao abrigo, com diferentes pés direito. Esta variação de altura em um dos blocos foi adotada para solucionar aberturas de ventilação natural aos ambientes deste bloco que não contém nenhuma parede voltada para área externa. esta solução tem como referência projetual os lanternins.

A volumetria do bloco de abrigo foi proposta em um único paralelepípedo sem quebra do padrão de altura entre seu vão total, mas isso não seria possível com a implementação de pé direito duplo dos ambientes em seu centro, para isso, foi proposto em 2 de suas fachadas platibandas em cobogós, pois na medida que resolve a volumetria da fachada, permite a entrada de ar até as aberturas de janelas dos ambientes com pé direito duplo.

O bloco de abrigo dos animais está interligado diretamente com o bloco de acesso principal que possui a parte administrativa da edificação. O bloco de entrada principal, que está interligado diretamente com o de setor clínico, conta também com salas de atendimento médico veterinário preliminar e laboratórios de diagnóstico, ambos blocos de entrada principal e clínica possuem pé direito simples.

Espaços de corredores foram pré-determinados com largura e distâncias condizentes com normas de saída de emergência e acessibilidade. Outro elemento adotado foi o jardim de inverno, implementado também como solução de ventilação natural para alguns ambientes do bloco clínico que não possuem paredes para o lado externo, assim como implementa um ambiente natural para o interior da edificação.

MEMORIAL DESCRITIVO

A edificação está locada com a fachada principal em uma rotação de 15° a esquerda em relação ao limite do terreno voltado para a avenida Fátima do Sul, permanecendo com a fachada principal voltada para a esquina da Avenida Fátima do sul e rua Herschel.

De acordo com os níveis da topografia existente, foi considerado como principal nível o 338 para implantação do edifício, estabelecida em platô, com aterros, recortes e taludes. As áreas de estacionamento, área de lazer dos cães, espaços de convivio, caminhos e calçadas além do platô e da edificação seguirão os níveis naturais do terreno, com rampas de acesso ao platô.

O sistema construtivo foi pensado em paredes de alvenaria de vedação, cercados em alambrado, cobertura em telha metálica, pergolado de vidro e telha de fibra translúcida, ambas coberturas sobre estrutura metálica. A estrutura é de concreto armado moldado in loco, com pilares de 20x20, lajes pré moldadas treliçadas, vigas de concreto armado e algumas vigas de perfil metálico para locais com maiores vãos, pois as vigas de perfil metálico possibilitam vãos livres de até doze metros, resultando em uma estrutura mista de aço-concreto. Materiais de acabamento interno em pintura epóxi para paredes e lajes, e pisos em manta vinílica, as paredes externas do edifício em pintura com tinta acetinada e os perfis metálicos das fachadas em tinta esmalte. Os materiais especificados para acabamento interno facilitam a limpeza e impossibilitam a absorção e acúmulo de resíduos, e foram escolhidos com base em recomendações de normas e pesquisas atreladas ao regulamento de estruturação dos estabelecimentos médico-veterinários.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II
TOCA MS - Centro de Acolhimento, Saúde e Adoção de Cães e Gatos

INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFGS

CURSO: Arquitetura e Urbanismo PERÍODO: 10º Semestre

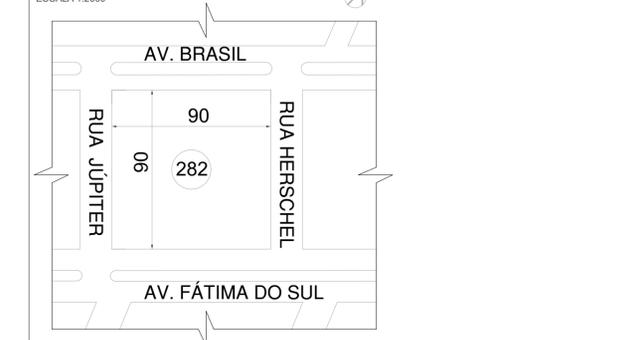
ACADÊMICA: Gracieli de Souza Oliveira PROFESSORA ORIENTADORA: Mirandulina Maria Moreira Azevedo

DESCRIÇÃO: Projeto Arquitetônico FASE: Anteprojeto ÁREAS: Lote: 8.100 m² Construída: 1.803,20 m² Permeável: 2851,39 m²

ENDEREÇO: Av. Fátima do Sul, Rua Herschel, Av. Brasil, Rua Júpiter, Quadra 282 - Centro CIDADE: Naviraí - MS TAXAS: Permeabilidade: 35,20 % Ocupação: 22,26 % Coe. de Aproveitamento: 0,22

CONTEÚDO: Implantação Nível Edificação ESCALA: 1:200

PLANTA DE SITUAÇÃO ESCALA 1:2000 ANOTAÇÕES



1 Implantação Nível Edificação Escala: 1:200

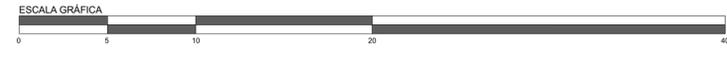


Tabela de Esquadrias					
ID	L x A	P	Tipo de Abertura	Material	Q.
Porta					
P01	0,60x1,20	0,00	Abriu Simples	Alumínio; Alabrado	25
P02	0,60x2,10	0,00	Abriu Simples	Alumínio; Alabrado	22
P03	0,80x1,80	0,30	Abriu Simples	Madeira	34
P04	0,80x2,10	0,00	Abriu Simples	Alumínio; Alabrado	24
P05	0,90x2,10	0,00	Abriu Simples	Madeira	52
P06	0,90x2,10	0,00	Correr Embutida 1 Folha	Madeira	9
P07	1,00x2,10	0,00	Vai e Vem	Madeira; Vidro	3
P08	1,30x2,10	0,00	Abriu Dupla	Alumínio; Vidro	2
P09	1,30x2,10	0,00	Vai e Vem	Madeira; Vidro	1
P10	1,50x2,10	0,00	Abriu Dupla	Alumínio; Vidro	4
P11	1,50x2,10	0,00	Vai e Vem	Madeira; Vidro	2
P12	2,00x3,05	0,00	Correr 3 Folhas Mão Amiga	Alumínio; Vidro	2
P13	3,70x3,70	0,00	Correr 3 Folhas Mão Amiga	Alumínio; Vidro	1
P14	5,00x3,70	0,00	Correr 4 Folhas Mão Amiga	Alumínio; Vidro	1
Janela					
J01	0,50x0,80	2,80	Gilhotina	Alumínio; Vidro	1
J02	0,80x1,60	1,10	Gilhotina	Alumínio; Vidro	4
J03	0,80x1,70	0,60	Gilhotina	Alumínio; Vidro	4
J04	0,80x0,80	2,80	Gilhotina	Alumínio; Vidro	6
J05	1,00x0,80	2,50	Gilhotina	Alumínio; Vidro	1
J06	1,00x0,80	2,80	Basculante	Alumínio; Vidro	1
J07	1,50x0,80	2,80	Gilhotina	Alumínio; Vidro	3
J08	1,50x0,80	5,40	Gilhotina	Alumínio; Vidro	5
J09	1,50x2,00	0,50	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro	1
J10	2,00x0,80	2,50	Gilhotina	Alumínio; Vidro	3
J11	2,00x0,80	2,80	Gilhotina	Alumínio; Vidro	5
J12	2,00x0,80	5,40	Gilhotina	Alumínio; Vidro	9
J13	2,50x0,80	2,50	Gilhotina	Alumínio; Vidro	13
J14	2,50x0,80	5,40	Gilhotina	Alumínio; Vidro	1
J15	2,80x0,80	2,80	Gilhotina	Alumínio; Vidro	3
J16	3,00x1,50	1,00	Correr 4 Folhas	Alumínio; Vidro	1

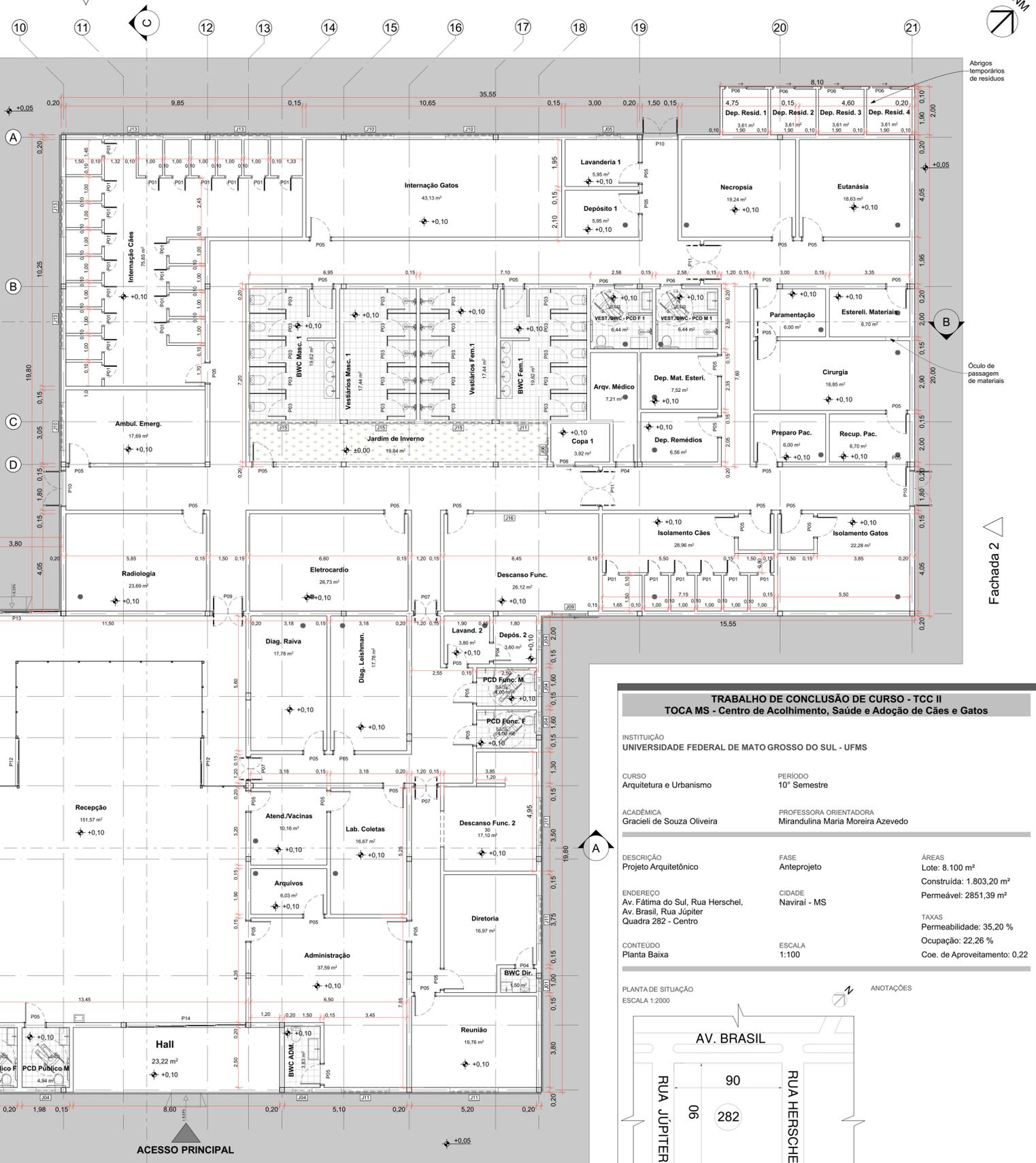
MEMORIAL DESCRITIVO

A edificação está locada com a fachada principal em uma rotação de 15° a esquerda em relação ao limite do terreno voltado para a avenida Fátima do Sul, permanecendo com a fachada principal voltada para a esquina da Avenida Fátima do Sul e rua Herschel.

De acordo com os níveis da topografia existente, foi considerado como principal nível o 338 para implantação do edifício, estabelecida em platô, com aterros, recortes e taludes. As áreas de estacionamento, área de lazer dos cães, espaços de convívio, caminhos e calçadas além do platô e da edificação seguirão os níveis naturais do terreno, com rampas de acesso ao platô.

O sistema construtivo foi pensado em paredes de alvenaria de vedação, cercados em alabrado, cobertura em telha metálica, pergolado de vidro e telha de fibra translúcida, ambas coberturas sobre estrutura metálica. A estrutura é de concreto armado moldado in loco, com pilares de 20x20, lajes pré moldadas treliçadas, vigas de concreto armado e algumas vigas de perfil metálico para locais com maiores vãos, pois as vigas de perfil metálico possibilitam vãos livres de até doze metros, resultando em uma estrutura mista de aço-concreto. Materiais de acabamento interno em pintura epóxi para paredes e lajes, e pisos em manta vinílica, as paredes externas do edifício em pintura com tinta acetinada e os perfis metálicos das fachadas em tinta esmalte. Os materiais especificados para acabamento interno facilitam a limpeza e impossibilitam a absorção e acúmulo de resíduos, e foram escolhidos com base em recomendações de normas e pesquisas atreladas ao regulamento de estruturação dos estabelecimentos médico-veterinários.

Fachada 3



Fachada 4

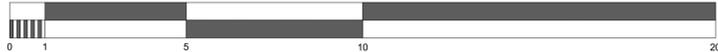


Fachada 1

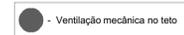


Planta Baixa
Escala: 1:100

ESCALA GRÁFICA



LEGENDA 1



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II
TOCA MS - Centro de Acolhimento, Saúde e Adoção de Cães e Gatos

INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFGS

CURSO
Arquitetura e Urbanismo

PERÍODO
10º Semestre

ACADÊMICA
Gracieli de Souza Oliveira

PROFESSORA ORIENTADORA
Mirandulina Maria Moreira Azevedo

DESCRIÇÃO
Projeto Arquitetônico

FASE
Anteprojeto

ÁREAS
Lote: 8.100 m²

ENDEREÇO
Av. Fátima do Sul, Rua Herschel,
Av. Brasil, Rua Júpiter
Quadra 282 - Centro

CIDADE
Navirai - MS

Construída: 1.803,20 m²

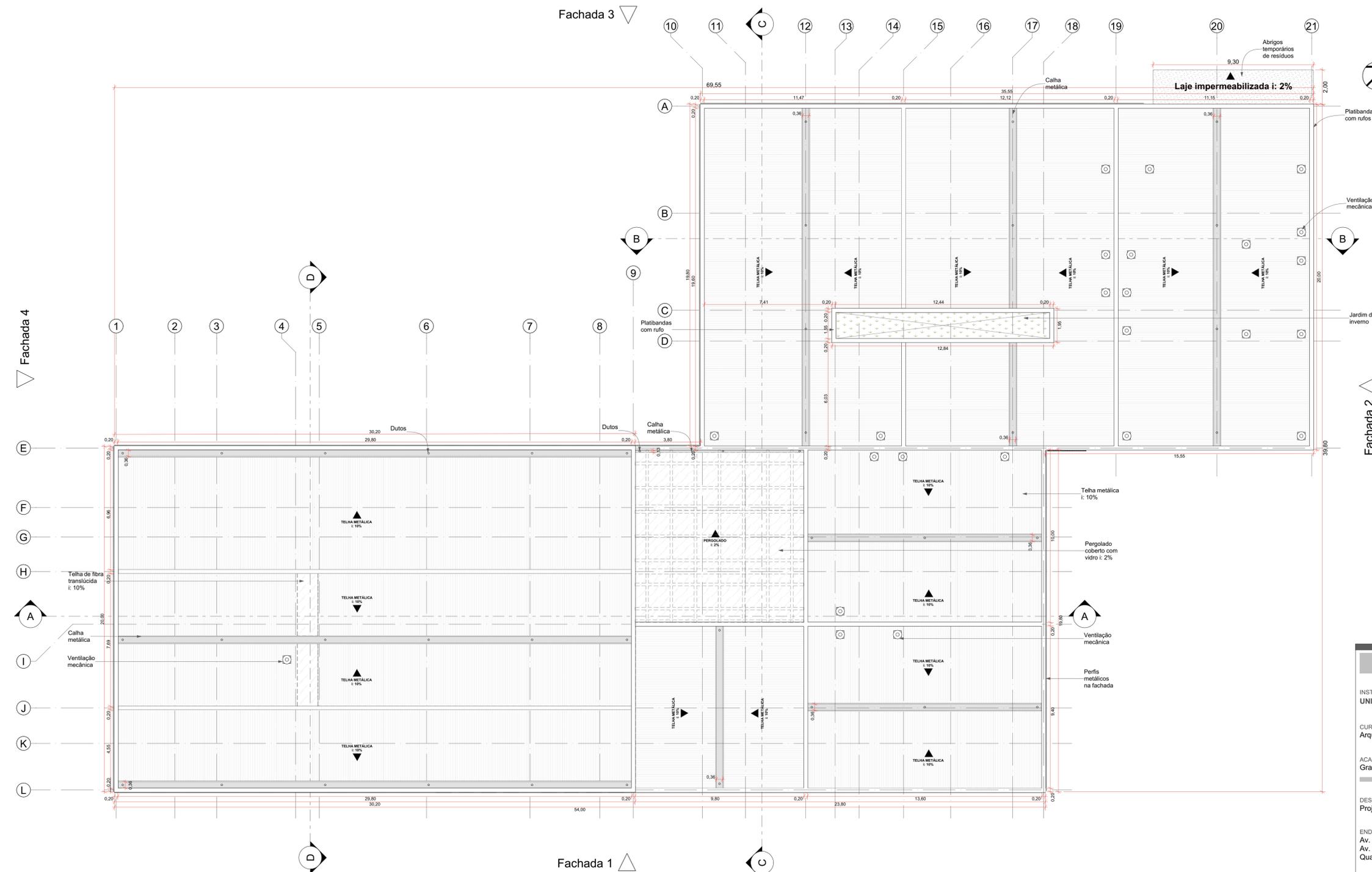
CONTEÚDO
Planta Baixa

ESCALA
1:100

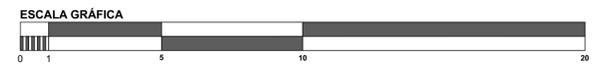
Permeabilidade: 35,20 %
Ocupação: 22,26 %
Coe. de Aproveitamento: 0,22

PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:2000





Planta de Cobertura
1:125



MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A forma compõe um edifício de 3 blocos interligados no térreo, um deles, sendo o destinado ao abrigo, com diferentes pés direito. Esta variação de altura em um dos blocos foi adotada para solucionar aberturas de ventilação natural aos ambientes deste bloco que não contém nenhuma parede voltada para área externa. esta solução tem como referência projetual os lanternins.

A volumetria do bloco de abrigo foi proposta em um único paralelepípedo sem quebra do padrão de altura entre seu vão total, mas isso não seria possível com a implementação de pé direito duplo dos ambientes em seu centro, para isso, foi proposto em 2 de suas fachadas platibandas em cobogós, pois na medida que resolve a volumetria da fachada, permite a entrada de ar até as aberturas de janelas dos ambientes com pé direito duplo.

O bloco de abrigo dos animais está interligado diretamente com o bloco de acesso principal que possui a parte administrativa da edificação. O bloco de entrada principal, que está interligado diretamente com o de setor clínico, conta também com salas de atendimento médico veterinário preliminar e laboratórios de diagnóstico, ambos blocos de entrada principal e clínica possuem pé direito simples.

Espaços de corredores foram pré-determinados com largura e distâncias condizentes com normas de saída de emergência e acessibilidade. Outro elemento adotado foi o jardim de inverno, implementado também como solução de ventilação natural para alguns ambientes do bloco clínico que não possuem paredes para o lado externo, assim como implementa um ambiente natural para o interior da edificação.

MEMORIAL DESCRITIVO

A edificação está locada com a fachada principal em uma rotação de 15° a esquerda em relação ao limite do terreno voltado para a avenida Fátima do Sul, permanecendo com a fachada principal voltada para a esquina da Avenida Fátima do sul e rua Herschel.

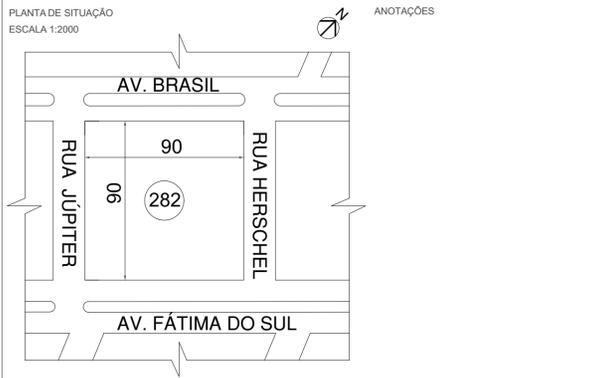
De acordo com os níveis da topografia existente, foi considerado como principal nível o 338 para implantação do edifício, estabelecida em platô, com aterros, recortes e taludes. As áreas de estacionamento, área de lazer dos cães, espaços de convívio, caminhos e calçadas além do platô e da edificação seguirão os níveis naturais do terreno, com rampas de acesso ao platô.

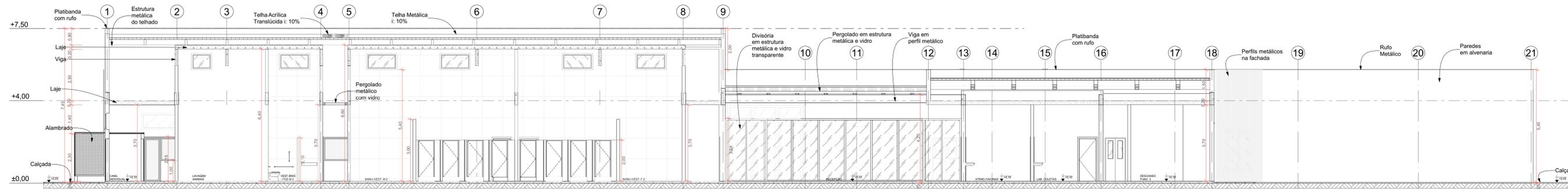
O sistema construtivo foi pensado em paredes de alvenaria de vedação, cercados em alambrado, cobertura em telha metálica, pergolado de vidro e telha de fibra translúcida, ambas coberturas sobre estrutura metálica. A estrutura é de concreto armado moldado in loco, com pilares de 20x20, lajes pré moldadas treliçadas, vigas de concreto armado e algumas vigas de perfil metálico para locais com maiores vãos, pois as vigas de perfil metálico possibilitam vãos livres de até doze metros, resultando em uma estrutura mista de aço-concreto. Materiais de acabamento interno em pintura epóxi para paredes e lajes, e pisos em manta vinílica, as paredes externas do edifício em pintura com tinta acetinada e os perfis metálicos das fachadas em tinta esmalte. Os materiais especificados para acabamento interno facilitam a limpeza e impossibilitam a absorção e acúmulo de resíduos, e foram escolhidos com base em recomendações de normas e pesquisas atreladas ao regulamento de estruturação dos estabelecimentos médico-veterinários.



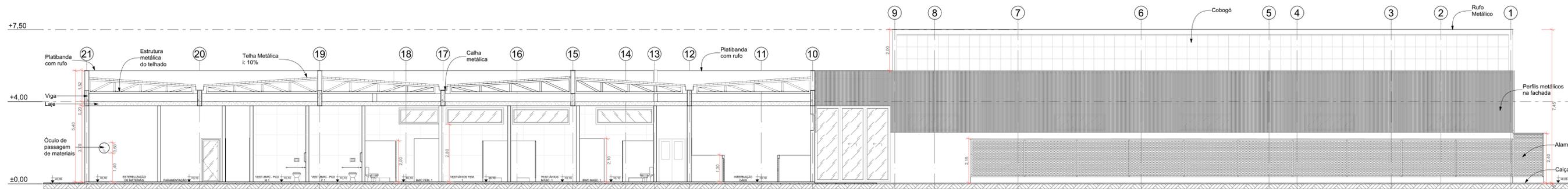
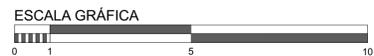
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II
TOCA MS - Centro de Acolhimento, Saúde e Adoção de Cães e Gatos

INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS		
CURSO Arquitetura e Urbanismo	PERÍODO 10º Semestre	
ACADÊMICA Gracieli de Souza Oliveira	PROFESSORA ORIENTADORA Mirandulina Maria Moreira Azevedo	
DESCRIÇÃO Projeto Arquitetônico	FASE Anteprojeto	ÁREAS Lote: 8.100 m² Construída: 1.803,20 m² Permeável: 2851,39 m²
ENDEREÇO Av. Fátima do Sul, Rua Herschel, Av. Brasil, Rua Júpiter Quadra 282 - Centro	CIDADE Navairal - MS	TAXAS Permeabilidade: 35,20 % Ocupação: 22,26 % Coe. de Aproveitamento: 0,22
CONTEÚDO Planta de Cobertura	ESCALA 1:125	

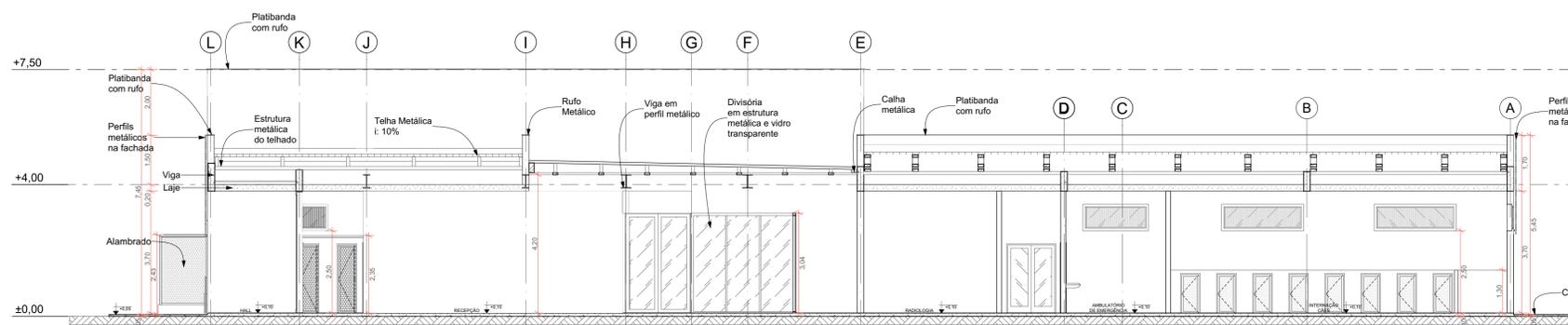
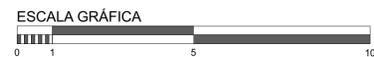




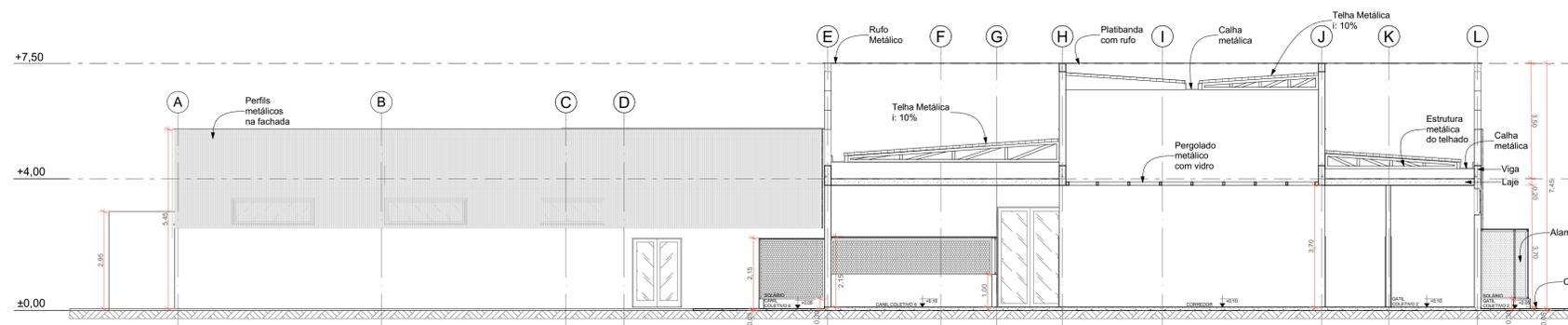
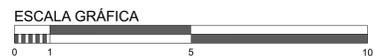
Corte A-A
Escala: 1:100



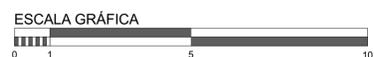
Corte B-B
Escala: 1:100



Corte C-C
Escala: 1:100



Corte D-D
Escala: 1:100



MEMORIAL DESCRITIVO

A edificação está locada com a fachada principal em uma rotação de 15° a esquerda em relação ao limite do terreno voltado para a avenida Fátima do Sul, permanecendo com a fachada principal voltada para a esquina da Avenida Fátima do sul e rua Herschel.

De acordo com os níveis da topografia existente, foi considerado como principal nível o 338 para implantação do edifício, estabelecida em platô, com aterros, recortes e taludes. As áreas de estacionamento, área de lazer dos cães, espaços de convívio, caminhos e calçadas além do platô e da edificação seguirão os níveis naturais do terreno, com rampas de acesso ao platô.

O sistema construtivo foi pensado em paredes de alvenaria de vedação, cercados em alambrado, cobertura em telha metálica, pergolado de vidro e telha de fibra translúcida, ambas coberturas sobre estrutura metálica. A estrutura é de concreto armado moldado in loco, com pilares de 20x20, lajes pré moldadas treligadas, vigas de concreto armado e algumas vigas de perfil metálico para locais com maiores vãos, pois as vigas de perfil metálico possibilitam vãos livres de até doze metros, resultando em uma estrutura mista de aço-concreto. Materiais de acabamento interno em pintura epóxi para paredes e lajes, e pisos em manta vinílica, as paredes externas do edifício em pintura com tinta acetinada e os perfis metálicos das fachadas em tinta esmalte. Os materiais especificados para acabamento interno facilitam a limpeza e impossibilitam a absorção e acúmulo de resíduos, e foram escolhidos com base em recomendações de normas e pesquisas atreladas ao regulamento de estruturação dos estabelecimentos médico-veterinários.

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A forma compõe um edifício de 3 blocos interligados no térreo, um deles, sendo o destinado ao abrigo, com diferentes pés direito. Esta variação de altura em um dos blocos foi adotada para solucionar aberturas de ventilação natural aos ambientes deste bloco que não contém nenhuma parede voltada para área externa. esta solução tem como referência projetual os lanternins.

A volumetria do bloco de abrigo foi proposta em um único paralelepípedo sem quebra do padrão de altura entre seu vão total, mas isso não seria possível com a implementação de pé direito duplo dos ambientes em seu centro, para isso, foi proposto em 2 de suas fachadas platibandas em cobogós, pois na medida que resolve a volumetria da fachada, permite a entrada de ar até as aberturas de janelas dos ambientes com pé direito duplo.

O bloco de abrigo dos animais está interligado diretamente com o bloco de acesso principal que possui a parte administrativa da edificação. O bloco de entrada principal, que está interligado diretamente com o de setor clínico, conta também com salas de atendimento médico veterinário preliminar e laboratórios de diagnóstico, ambos blocos de entrada principal e clínica possuem pé direito simples.

Espaços de corredores foram pré-determinados com largura e distâncias condizentes com normas de saída de emergência e acessibilidade. Outro elemento adotado foi o jardim de inverno, implementado também como solução de ventilação natural para alguns ambientes do bloco clínico que não possuem paredes para o lado externo, assim como implementa um ambiente natural para o interior da edificação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II
TOCA MS - Centro de Acolhimento, Saúde e Adoção de Cães e Gatos

INSTITUIÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

CURSO
Arquitetura e Urbanismo

PERÍODO
10º Semestre

ACADÊMICA
Gracieli de Souza Oliveira

PROFESSORA ORIENTADORA
Mirandulina Maria Moreira Azevedo

DESCRIÇÃO
Projeto Arquitetônico

FASE
Anteprojeto

ÁREAS
Lote: 8.100 m²

Construída: 1.803,20 m²

Permeável: 2851,39 m²

ENDEREÇO
Av. Fátima do Sul, Rua Herschel,
Av. Brasil, Rua Júpiter
Quadra 282 - Centro

CIDADE
Navair - MS

TAXAS
Permeabilidade: 35,20 %

Ocupação: 22,26 %

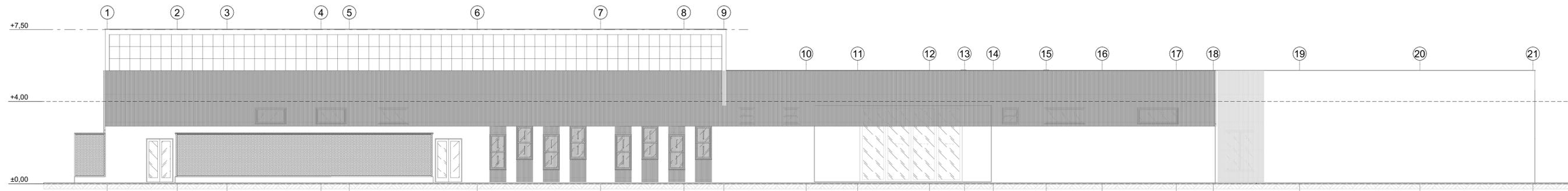
Coe. de Aproveitamento: 0,22

CONTEÚDO
Cortes A-A, B-B, C-C e D-D

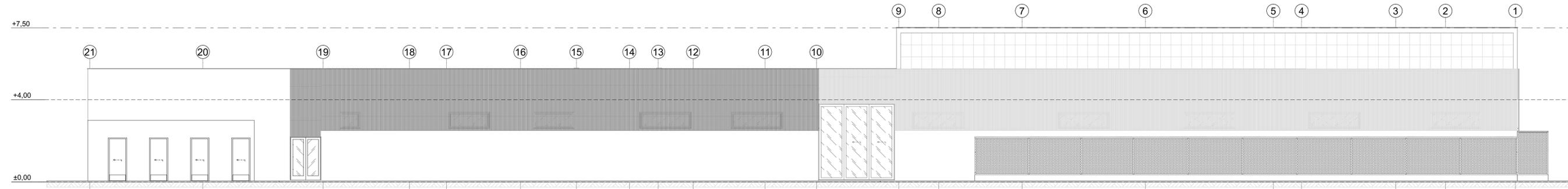
ESCALA
1:100

PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:2000

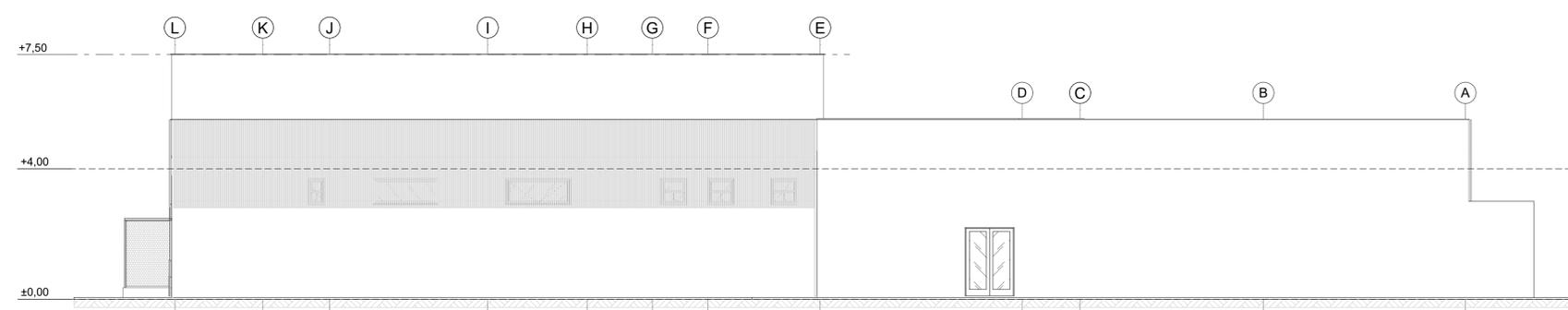




Fachada 1
Escala: 1:100
ESCALA GRÁFICA
0 1 5 10



Fachada 3
Escala: 1:100
ESCALA GRÁFICA
0 1 5 10



Fachada 2
Escala: 1:100
ESCALA GRÁFICA
0 1 5 10



Fachada 4
Escala: 1:100
ESCALA GRÁFICA
0 1 5 10

MEMORIAL DESCRITIVO

A edificação está locada com a fachada principal em uma rotação de 15° a esquerda em relação ao limite do terreno voltado para a avenida Fátima do Sul, permanecendo com a fachada principal voltada para a esquina da Avenida Fátima do sul e rua Herschel.

De acordo com os níveis da topografia existente, foi considerado como principal nível o 338 para implantação do edifício, estabelecida em platô, com aterros, recortes e taludes. As áreas de estacionamento, área de lazer dos cães, espaços de convívio, caminhos e calçadas além do platô e da edificação seguirão os níveis naturais do terreno, com rampas de acesso ao platô.

O sistema construtivo foi pensado em paredes de alvenaria de vedação, cercados em alambrado, cobertura em telha metálica, pergolado de vidro e telha de fibra translúcida, ambas coberturas sobre estrutura metálica. A estrutura é de concreto armado moldado in loco, com pilares de 20x20, lajes pré moldadas treliçadas, vigas de concreto armado e algumas vigas de perfil metálico para locais com maiores vãos, pois as vigas de perfil metálico possibilitam vãos livres de até doze metros, resultando em uma estrutura mista de aço-concreto. Materiais de acabamento interno em pintura epóxi para paredes e lajes, e pisos em manta vinílica, as paredes externas do edifício em pintura com tinta acetinada e os perfis metálicos das fachadas em tinta esmalte. Os materiais especificados para acabamento interno facilitam a limpeza e impossibilitam a absorção e acúmulo de resíduos, e foram escolhidos com base em recomendações de normas e pesquisas atreladas ao regulamento de estruturação dos estabelecimentos médico-veterinários.

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A forma compõe um edifício de 3 blocos interligados no térreo, um deles, sendo o destinado ao abrigo, com diferentes pés direito. Esta variação de altura em um dos blocos foi adotada para solucionar aberturas de ventilação natural aos ambientes deste bloco que não contém nenhuma parede voltada para área externa. esta solução tem como referência projetual os lanternins.

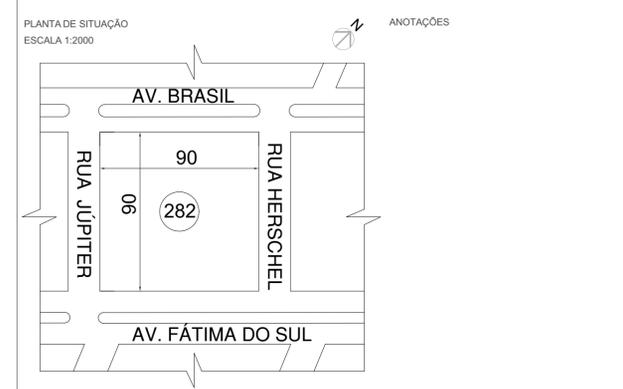
A volumetria do bloco de abrigo foi proposta em um único paralelepípedo sem quebra do padrão de altura entre seu vão total, mas isso não seria possível com a implementação de pé direito duplo dos ambientes em seu centro, para isso, foi proposto em 2 de suas fachadas platibandas em cobogós, pois na medida que resolve a volumetria da fachada, permite a entrada de ar até as aberturas de janelas dos ambientes com pé direito duplo.

O bloco de abrigo dos animais está interligado diretamente com o bloco de acesso principal que possui a parte administrativa da edificação. O bloco de entrada principal, que está interligado diretamente com o de setor clínico, conta também com salas de atendimento médico veterinário preliminar e laboratórios de diagnóstico, ambos blocos de entrada principal e clínica possuem pé direito simples.

Espaços de corredores foram pré-determinados com largura e distâncias condizentes com normas de saída de emergência e acessibilidade. Outro elemento adotado foi o jardim de inverno, implementado também como solução de ventilação natural para alguns ambientes do bloco clínico que não possuem paredes para o lado externo, assim como implementa um ambiente natural para o interior da edificação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II
TOCA MS - Centro de Acolhimento, Saúde e Adoção de Cães e Gatos

INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS		
CURSO Arquitetura e Urbanismo	PERÍODO 10º Semestre	
ACADÊMICA Gracieli de Souza Oliveira	PROFESSORA ORIENTADORA Mirandulina Maria Moreira Azevedo	
DESCRIÇÃO Projeto Arquitetônico	FASE Anteprojeto	ÁREAS Lote: 8.100 m² Construída: 1.803,20 m² Permeável: 2851,39 m²
ENDEREÇO Av. Fátima do Sul, Rua Herschel, Av. Brasil, Rua Júpiter Quadra 282 - Centro	CIDADE Navairal - MS	TAXAS Permeabilidade: 35,20 % Ocupação: 22,26 % Coe. de Aproveitamento: 0,22
CONTEÚDO Fachadas	ESCALA 1:100	



TOCA - MS:**Centro de acolhimento, saúde e adoção de cães e gatos**

Abrigo para animais em situações de vulnerabilidade

Gracieli de Souza Oliveira

Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS;
gracieli.s.oliveira@ufms.br

Mirandulina Maria Moreira Azevedo

Professora de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS;
mirandulina.azevedo@ufms.br

RESUMO

Este artigo faz parte da elaboração do Trabalho Final de Curso (TCC) do curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV-UFMS. O objeto de estudo está situado na área de concentração de projeto de edifício público e tem como tema Abrigo para animais em situações vulneráveis. O objeto projetual é um centro de amparo, cuidados de saúde e adoção de animais abandonados, para Naviraí e modelo para o estado do MS, situado na cidade de Naviraí MS. Apresentou-se a discussão da problemática, a revisão bibliográfica, a situação em que se encontra o tema na cidade, considerou-se edifícios de abrigo existentes, a fim de obter um quadro realista do problema. Foi feito um diagnóstico do terreno escolhido e seu entorno, e um estudo preliminar com pré dimensionamento de áreas e partido, com vista a subsidiar o anteprojeto do edifício, que por fim realizamos e apresentamos de maneira sucinta neste artigo.

Palavras-Chave: Abrigo, animais, público, projeto, Naviraí.

ABSTRACT

This article is part of the Final Course Work (TCC) of the Architecture and Urbanism course at CPNV-UFMS. The object of study is located in the area of concentration of public building design and its theme is Shelter for animals in vulnerable situations. The object of the project is a shelter, health care and adoption center for abandoned animals, for Naviraí and a model for the state of MS, located in the city of Naviraí MS. A discussion of the problem was presented, along with a literature review, the current situation in the city, and existing shelter buildings were considered in order to obtain a realistic picture of the problem. A diagnosis was made of the chosen site and its surroundings, as well as a preliminary study with pre-dimensioning of areas and layout, with a view to supporting the preliminary design of the building, which we finally carried out and present briefly in this article.

Keywords: Shelter, animals, public, project, Naviraí.

1. Introdução e justificativa

No decorrer da escrita estão as demandas existentes para esta proposta, assim como os objetivos da elaboração. Também há uma breve revisão bibliográfica explanada em tópicos relacionados ao tema, que servem como ponto de partida para o produto final. A domesticação e a relação dos animais com as pessoas que se constitui um processo histórico, assim como no momento atual o abandono destes, e as responsabilidades que o Estado possui sobre situações que abrangem animais em situação de rua. E então, se finaliza com a apresentação da metodologia usada para a elaboração do artigo, estudos de caso, estudos do terreno escolhido e proposta preliminar, e por fim o anteprojeto.

Como se sabe, a domesticação dos animais se iniciou há mais de 10 mil anos, onde utilizavam caninos com intuito de obter proteção para as moradias, mais tarde gatos também foram domesticados, auxiliando no controle de pragas, e até mesmo venerados no Egito antigo. Ao longo do tempo foram sendo criados laços mais estreitos entre esses animais e os seres humanos, e isso tem contribuído não só como companhia e afeto, como também através de estudos já foi comprovado que a presença desses animais na vida das pessoas é benéfica para a saúde psicológica e contribuem de forma terapêutica com o tratamento de doenças em humanos.

Contudo, é notório que em todas as cidades há um grande número de animais domésticos abandonados, sendo estes cães e gatos, que passam por questões críticas de insalubridade, doenças, fome e maus tratos. Por mais que haja esforços para amenizar estas situações, advindos dos centros de zoonoses, ONGs e voluntários, percebe-se que ainda há uma grande carência de resultados eficazes, com relação direta ao baixo número de combate dessa situação, e também as dificuldades que estas organizações enfrentam devido à alta demanda de animais e poucos recursos, assim como a falta de ambientes próprios a isso.

Santos (2021), alega que para efetivar o bem estar da sociedade, é preciso que o Estado proponha meios de prevenção a maus tratos e abandono de animais domésticos, porém, ainda mais que isso seja feito, percebe-se a falta de resultados satisfatórios, seja por falta de iniciativa e de projetos ou pela inexistência de recursos necessários, uma vez que centros públicos voltado ao amparo de animais, além de organizações e pessoas que se voluntariam para combater a causa, queixem-se de poucos recursos e ausência de

ambientes com infraestrutura adequada para as atividades. De acordo com uma entrevista feita com um dos agentes de um ambulatório de animais da cidade de Naviraí MS, foi relatado que o espaço cedido pela prefeitura para os atendimentos aos animais de rua é bastante improvisado e não há ambientes destinados a cada necessidade, ainda disse que fazem o possível para atender todos os casos, que são recorrentes.

A respeito de organizações voluntárias que remete ao caso, segue de referência uma página existente na rede social Instagram, criada por voluntários que atuam na cidade, denominada Gatos de Rua Naviraí, onde em dado momento publica alegando que gatos abandonados são encontrados frequentemente nas ruas, vários em situação de saúde crítica. E também relata que a maioria dos cuidados que dão aos animais acolhidos provém de doações voluntárias, e nem mesmo as arrecadações estão sendo suficientes para manter recursos a todos, pois são muitos animais e casos bastante frequentes. Ainda foi notificado que o local destinado a abrigo e apoio, que tem sido a casa do(s) voluntário(s), não está mais comportando o número de gatos resgatados.

Com base nisso, chegou se a conclusão de que a cidade carece de um espaço público projetado com apropriação estrutural para as atividades e ambientes que se adequam a demanda de casos. E conseqüentemente se espera que aconteça uma diminuição na frequência de animais abandonados e em situações precárias, levando em conta que junto ao resgate e atendimentos, o ambiente projetado também será destinado a campanhas de adoção e conscientização da população a respeito do abandono e maus tratos.

2. Objetivos

O objetivo geral é a elaboração de um projeto arquitetônico de um edifício público, seguindo padrões normativos e dentro da legislação, com intuito de abrigar, alimentar e prestar cuidados de saúde, assim como promover o incentivo de adoção desses animais domésticos, onde juntamente poderão ser promovidos projetos de conscientização para a população ao que se refere a maus tratos e abandonos, bem como o ensino sobre as medidas necessárias que cada um deve tomar para que eventos como estes passe cada vez menos a ocorrer.

O objetivo específico é pensar na projeção de um abrigo que contenha todos os parâmetros necessários e suscetíveis ao seu funcionamento, e para isso se recorrerá a parâmetros construtivos e de conforto ambiental, bem como o estabelecimento do

programa de necessidades para projetar um edifício de abrigo de animais, e não só para abrigar, mas também adequado a outras funções como ambulatório e centro cirúrgico, pensando também em toda parte técnica e de apoio, e adequada ao bem-estar dos animais que permanecerão neste espaço, dos agentes e visitantes.

3. Referencial Teórico

3.1 Origem da domesticação dos animais

Estudos apontam que a domesticação dos animais tenha começado com caninos, principalmente cachorros, lobos e raposas, há aproximadamente mais de 10.000 anos no período da pré-história denominado Neolítico.

Um dos principais motivos dessa domesticação inicial foi a necessidade de proteção de suas moradias, porém o cachorro foi o primeiro animal a ser adotado com a finalidade de ser o companheiro do homem, e por mais que não há registros com exatidão, acredita-se que este processo tenha se iniciado na Europa.

Já os gatos começaram a ser domesticados a cerca de 3.600 anos, com maior frequência no Egito antigo, com base nas variadas pinturas destes animais e pesquisas que apontam que também eram venerados, assim como sua domesticação mais tarde também se deu ao fato que estes felinos serviam de caçadores de roedores nos navios durante as exportações de produtos de agricultura, fazendo o controle de pragas.

3.2 Relação dos animais com seres humanos

Os animais de estimação, além de terem auxiliado em atividades como na proteção de moradias, e até mesmo no controle de pragas, também foram se tornando cada vez mais importantes na vida do ser humano, onde os laços entre humano e animal acabou se estreitando ao ponto de estes passarem a ser considerados queridos e muito próximos da família e de seus tutores, e como consequência disso se mostraram muito importantes até mesmo para a saúde psíquica e com função terapêutica para humanos, pois é notório forte ligação emocional entre pessoas e estes animais.

Segundo, Tatibana e Costa-Val (2009, p. 12), o amparo de saúde mental e até mesmo física das pessoas são alguns dos benefícios que animais domésticos estão proporcionando para os seres humanos, o que leva a considerarem estes animais até

mesmo como membros da família. Isso se dá devido ao sentimento de afeto, compaixão, companhia e cuidados que surgem nessa interação entre humanos e seus bichinhos de estimação, trazendo benefícios de saúde mental e emocional como o combate à depressão, estresse e outras doenças, principalmente para crianças e idosos.

Além disso, já foram feitos usos de animais domésticos para tratamentos de pessoas em hospitais psiquiátricos, como foi o caso que aconteceu no Brasil por volta de 1950 no Rio de Janeiro onde animais foram utilizados para este fim pela Doutora Nice da Silveira em um hospital psiquiátrico, e também por volta de 1960 o Doutor Boris Levinson utilizou animais no tratamento de crianças (Vivaldini, 2011).

4. Abandono dos animais

O Brasil é o terceiro país com o maior número de animais domésticos abandonados nas ruas de todas as cidades, sendo os com maior índice os Estados Unidos e a China. De acordo com o Instituto Pet Brasil (IPB), a porcentagem de animais abandonados ou em situações precárias é de 69% para cães e 31% para gatos, chegando num total de 3,9 milhões.

"O levantamento do Instituto Pet Brasil apurou a existência de 370 ONGs atuando na proteção animal. Dessas 46%, ou 169 ONGs, estão na região Sudeste, seguida pelas regiões Sul (18%), Nordeste (17%), Norte (12%) e, por fim, Centro-Oeste (7%). Essas instituições tutelam mais de 172 mil animais. Desses, 165.200 (96%) são cães e 6.883 (4%) são gatos." (INSTITUTO PET BRASIL, 2019).

Segundo a Agência de Notícias de Direitos Animais (2015), a pesquisa "Paixão por Bichos de Estimação", realizada pelo Ibope e o Instituto Waltham afirma que dentre os motivos dado pelo abandono de seus pets, 14% dos entrevistados afirmaram que abandonaram por não ter tempo para cuidar, nascimento de bebês, comportamento inesperado do animal e despesas, e outros 14% alegaram ter abandonado por que mudou de endereço sem o interesse de levar os animais consigo.

Sobre as causas de abandono, Almeida (2014) aponta:

“Quando o animal, por ser muito novo e ainda não adestrado faz bagunças pela casa, ou brinca o tempo todo, e algumas pessoas não tem paciência e os largam nas ruas; quando se tornam adultos e os

donos simplesmente perdem o interesse e o abandonam; ou quando ficam velhos demais e incapacitados para o trabalho forçado a que eram submetidos, e como não servem mais para satisfazer as necessidades de seus donos, são soltos na rua ou nas estradas” (Almeida, 2014, p. 22).

Embora o ser humano possua um grande laço com os animais que foram domesticados desde a antiguidade, em contrapartida é notório o vasto e recorrente abandono destes animais que são indefesos e enfrentam muitos problemas como a fome, contração e proliferação de doenças, maus tratos, além de sofrem com as intempéries quando estão soltos sem cuidados de proprietários.

5. Responsabilidade do Estado com animais abandonados

No Brasil existem leis que combatem o abandono e os maus tratos aos animais, como a Lei 1.095/2019, que estabelece pena de 2 a 5 anos de prisão, multas e proibição de futuras guardas de animais. Como também o Decreto 24.645/1934 (Brasil, 1934) que lista medidas de proteção aos animais, sendo assim o estado possui responsabilidade, porém como é perceptível não há muito cumprimento nem fiscalização adequada para que estas leis sejam aplicadas de forma efetiva.

” Com tudo o que fora dito, o Estado, como garantidor do bem-estar social, é o responsável por elaborar meios efetivos de prevenir e combater o abandono de animais de estimação, através da construção de locais adequados, que possibilitem sua retirada das ruas, bem como manutenção da saúde.” (Santos, 2021, p. 17).

Assim como atos de abandono e maus tratos estão interligados com a cultura, a economia e a sociedade no geral, no que se refere à causa da frequência em que se dá estes crimes estar inteiramente ligados à grande diferença entre a gravidade destes atos em relação ao nível de punição, trazendo as pessoas uma sensação de impunidade o que acarreta ao maior cometimento de seus crimes contra animais (Alves, 2012).

6. Metodologia

O processo de metodologia está discorrido mais detalhadamente nos tópicos I ao V, que relatam a realização, respectivamente, da abordagem do tema com revisão bibliográfica, juntamente com os levantamentos de dados da região, onde foi realizada uma entrevista

a um abrigo municipal da cidade em que será proposto o projeto, que proporcionou dados importantes para o andamento do trabalho e será relatada no tópico I, do tópico II adiante estão explanados os estudos de caso, o levantamento de dados do terreno escolhido e entorno, a explanação da proposta de estudo preliminar feito com base em parâmetros de projeto visando uma relação adequada entre usuário e ambiente, juntamente com os estudos de programa e fluxograma.

I - Abordagem do tema / Levantamentos de dados sobre a região:

Para se obter dados concretos sobre a região estudada, na parte de levantamento de dados foi feita uma entrevista, com apresentação dos resultados a seguir, direcionada a um dos agentes do abrigo de animais presente na cidade de Naviraí, conhecido como Abrigo Municipal de Cães e Gatos, que será relatada a seguir.

De acordo com o entrevistado, o Abrigo de Animais de Naviraí funciona apenas como ambulatório de baixa complexidade, ou seja, não se mantém animais de rua sob tutela, apenas realiza atendimentos de urgência a animais de rua e de pessoas de baixa condição financeira, como consultas ambulatoriais, eutanásia, quimioterapias, coletas e hemogramas, consultas domiciliares, teste de leishmaniose, vacinas antirrábicas e orientação técnica. Não possui estrutura e nem é autorizado a fazer cirurgias diversas, porém foi aberta uma exceção com a aquisição do castra móvel, disponibilizado através da emenda do deputado Márcio Fernandes, e se iniciará em breve a campanha de castração de machos e fêmeas, que pretende fazer também a implantação de micro chips para facilitar a identificação dos animais já castrados, porém, hoje ainda não se encaminhou nenhum procedimento para identificar animais de rua, que por exemplo, passaram por cuidados ambulatoriais.

A equipe atual é composta por dois auxiliares do médico veterinário e um ajudante geral, que fazem os atendimentos mediante demandas que, de acordo com o funcionário do abrigo, não são poucas em relação ao nível de estrutura e equipe, esse é um dos motivos de não ser feito uma checagem de animais nas ruas para prestar atendimentos regulares. Apenas atendem a avisos de terceiros sobre as ocorrências, principalmente de animais feridos e com problemas visíveis, ou quando o animal vem com encaminhamento médico veterinário para algum procedimento como eutanásia, por exemplo, e o dono não tem condições de prosseguir com o atendimento da clínica particular. Então, na maioria dos

casos os animais são levados para o ambulatório onde é feito o prontuário de atendimento e em seguida recebem os tratamentos até o final, depois são devolvidas as ruas, para seus tutores ou para adoção.

Também são atendidos animais em pré e pós cirúrgico, que são mantidos no abrigo, em locais improvisados para sua recuperação, pois o edifício cedido pela prefeitura é um espaço provisório que está localizado em uma chácara alugada e não possui baias de canil e gatil. Geralmente essas cirurgias são feitas em clínicas particulares e custeadas por uma ONG presente na cidade, que não possui espaço físico e atua nas redes sociais, chamada “ONG Mãos e Patas”, que fazem arrecadações para custear casos como estes, nestes casos o abrigo fica responsável pela estadia e alimentação, e de acordo com dados gerais, geralmente ficam cerca de 12 animais, e em relação aos atendimentos gerais, nos últimos meses foram atendidos aproximadamente 130 a 140 animais, porém não é feita uma contagem separada entre cães e gatos.

Foi comentado que é difícil para o abrigo definir a quantidade existente de animais em situação de rua na cidade, por mais que fazem estes atendimentos, juntamente a animais de pessoas carentes, essas atividades foram iniciadas há pouco mais de 2 anos, especificamente na pandemia. Porém, em uma estimativa por percepção muito vaga, acredita-se que hoje a cidade se encontra com aproximadamente 4 mil animais abandonados ou em situações vulneráveis, porém não se sabe se existe mais cães ou gatos, e também, não se pode perceber um aumento ou diminuição de casos de abandono com base nos atendimentos, pois são recorrentes e acontecem quase sempre na mesma frequência.

A respeito das regiões da cidade com maior incidência de casos de abandono, maus tratos ou atendimentos a animais de pessoas carentes, foi apontado as regiões periféricas da cidade, como o Residencial de interesse social Nelson Trad, e bairros como Residencial Ipê e Odécio de Matos.

Questionado a respeito dos ambientes existentes no espaço cedido ao abrigo, o entrevistado explicou que os ambientes são: uma sala para recepção, administração e arquivos juntos, uma sala de atendimentos ambulatoriais, uma sala para cozinha onde também os mantimentos são guardados, uma lavanderia, uma sala para almoxarifado que ainda não está em uso, um banheiro e um pátio externo. Apontou que seria necessária melhoria nessa questão de espaços, como ambientes que poderiam

ser maiores e com estruturas adequados as atividades, que não há banheiros PCD, para pessoas com deficiência, e é preciso salas separadas para administração, recepção e uma sala para reuniões.

II - Estudos de caso

Dois projetos de abrigos reais e que servem de modelo efetivo foram escolhidos para analisar sua complexidade em termos construtivos, entre outros parâmetros, com a finalidade de obter exemplos para aderir ao projeto que será apresentado em forma de programa e estudo preliminar.

III - Levantamentos do terreno e entorno

Foram feitas análises com mapas chaves onde será acrescentado informações como estrutura viária do entorno imediato, indicação de vias principais que ligam ao acesso do local de projeto, mapa de uso do solo, cheios e vazios e gabarito, a fim de projetar pensando na compatibilização com a realidade projetual que circunda o terreno.

IV - Explicação da proposta em teoria e descrição do projeto

Na explicação da proposta foi especificado o que foi pensado para dar início ao projeto do abrigo, como fluxos, funções adotadas para no funcionamento do abrigo e ambientes necessários, em forma de texto justificativo. O intuito foi projetar pensando no bem-estar dos usuários e dos agentes do abrigo, então será adotado técnicas projetuais atreladas ao conforto ambiental, fluxogramas funcionais e ambientes agradáveis para a convivência dos usuários.

V - Estudo preliminar – Programa de necessidades, fluxogramas e volumetria

Nesta etapa foi apresentado em forma de figuras esquemáticas os fluxos de passagem entre os setores adotados para a edificação, bem como a especificação de áreas em dimensões gerais de cada ambiente necessário para o funcionamento do abrigo de animais, e também um estudo de formas e setorização que será implementado no terreno escolhido, considerando e apresentando suas condicionantes ambientais em relação ao projeto inserido.

7. Programa de necessidades

Dimensões mínimas foram adotadas com base no Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses (2017), e Resolução CFMV nº 1.275/2019 Estruturação de Estabelecimentos Médico-veterinários, e adaptado a demanda da proposta. A partir dessas dimensões foi elaborada uma nova tabela de áreas adequada ao projeto.

Tabela 01: Tabela de áreas.

CLÍNICA	TÉCNICO/AMBULATÓRIO	ABRIGO
INTERNAÇÃO CÃES: 75,85 m ²	HALL EXTERNO: 23,22 m ²	GATIS COLETIVOS: 62,76 m ²
INTERNAÇÃO GATOS: 43,13 m ²	RECEPÇÃO: 151,57 m ²	CANIS COLETIVOS: 121,03 m ²
ISOLAMENTO CÃES: 28,96 m ²	PCD FEM. PÚBLICO: 4,94 m ²	CANIS INDIVIDUAIS: 17,05 m ²
ISOLAMENTO GATOS: 22,28 m ²	PCD MASC. PÚBLICO: 4,94 m ²	SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS FEM.: 30,20 m ²
RADIOLOGIA: 23,69 m ²	ATENDIMENTO/VACINAS: 10,16 m ²	SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS MASC.: 30,20 m ²
ELETOCARDIO.: 26,73 m ²	LABOR. DE COLETAS: 16,67 m ²	DESCANSO DE FUNC.: 15,10 m ²
AMBULATÓRIO EMERGENCIA 17,69 m ²	DIAGNÓSTICO DE RAIVA: 17,78 m ²	REFEITÓRIO: 30,39 m ²
DEP. VACINAS/ REMÉDIOS: 6,56 m ²	DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE: 17,78 m ²	LAVAGEM DOS ANIMAIS: 21,89 m ²
ARQUIVO MÉDICO: 7,21 m ²	PCD FEM. FUNC.: 4,00 m ²	COZINHA: 14,35 m ²
DEP. MATERIAIS ESTERILIZADOS: 7,52 m ²	PCD MASC. FUNC.: 4,00 m ²	DEPÓSITO DE RAÇÃO: 17,64 m ²
CIRURGIA: 18,85 m ²	DESCANSO DE FUNC./COPA: 17,10 m ²	LAVANDERIA.: 8,10 m ²
PARAMENTAÇÃO: 6 m ²	REUNIÃO: 19,76 m ²	DEPÓSITO: 8,10 m ²
ESTERILIZ. DE MATERIAIS: 6,7 m ²	DIRETORIA COM SANITÁRIO: 18,47 m ²	VESTIÁRIOS/ BWC - PCD F.: 6,25 m ²
PREPARO DO PACIENTE: 6m ²	ADMINISTRAÇÃO COM SANITÁRIO: 41,42 m ²	VESTIÁRIOS/ BWC - PCD M.: 6,25 m ²
RECUPERAÇÃO DO PACIENTE: 6,7 m ²	ARQUIVOS: 6,03 m ²	CORREDORES: 154,74 m ²
NECROPSIA: 19,24 m ²	DEPÓSITO: 3,60 m ²	TOTAL POR BLOCO: 544,05 m ²
EUTANÁSIA: 18,63 m ²	LAVANDERIA: 3,80 m ²	
VESTIÁRIOS/ BWCs: FEM. 37,06 m ²	CORREDORES: 73,77 m ²	ÁREAS EXTERNAS
VESTIÁRIOS/ BWCs: MASC. 37,06 m ²		ESTACIONAMENTO - FUNCIONÁRIOS: 269,22 m ²
VESTIÁRIOS/ BWC - PCD M.: 6,44 m ²		GARAGEM PRIVATIVA: 177,93 m ²
VESTIÁRIOS/ BWC - PCD F.: 6,44 m ²		ESTACIONAMENTO - PÚBLICO: 547,00 m ²
LAVANDERIA: 5,95 m ²		DEPÓSITOS DE RESÍDUOS (LIXO): 14,44 m ²
COPA: 3,92 m ²		SOLÁRIO - GATIS COLETIVOS: 16,54 m ²
DESCANSO DE FUNCIONÁRIOS: 26,12 m ²		SOLÁRIOS - CANIS COLETIVOS: 45,82 m ²
DEPÓSITO: 5,95 m ²		SOLÁRIOS - CANIS INDIVIDUAIS: 14,92
CORREDORES: 153,90 m ²		ÁREA LAZER CÃES: 240,00 m ²
TOTAL POR BLOCO: 624,58 m ²	TOTAL POR BLOCO: 439,01 m ²	TOTAL EXTERNO: 1325,87 m ²
TOTAL GERAL: 2934,1 m²		

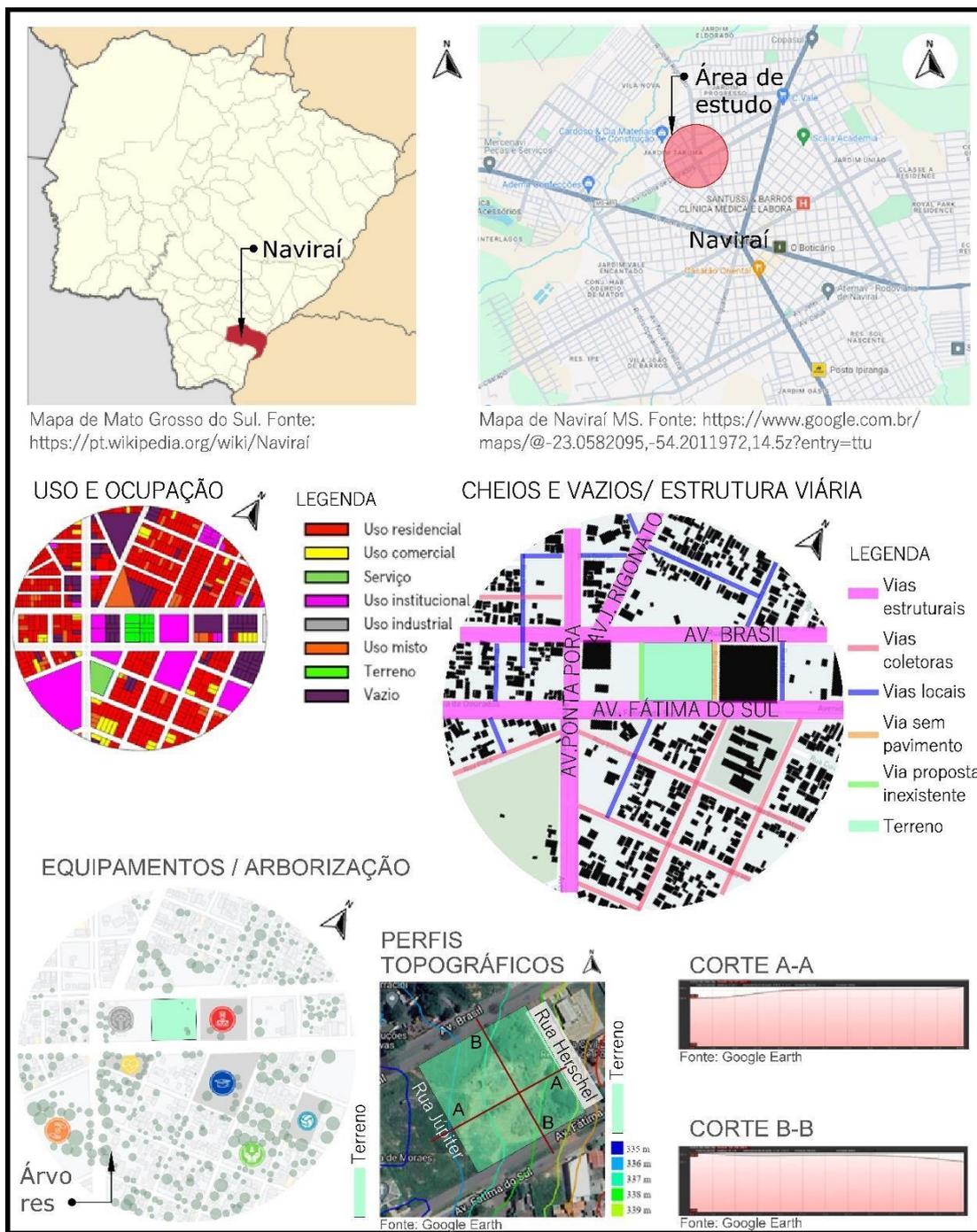
Fonte: Elaboração própria, com base no Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses e Resolução CFMV nº 1.275/2019.

8. Análise do terreno

O terreno está localizado na região central da cidade, com 90x90 m, área total de 8.100 m², no seu entorno predomina o uso residencial de classe média-baixa, institucional e terrenos sem ocupação, e em grande maioria térreo, está ao lado da Capela Mortuária Municipal, próximo ao Centro de Especialidades Médicas e ao Cemitério Municipal. Possui duas vias estruturais que são a Avenida Brasil e Avenida Fátima do Sul, e duas vias locais, sendo uma delas a Rua Herschel sem pavimentação e a rua Júpiter que existe no plano de mapa da cidade, mas no local é inexistente.

Há pouca arborização no terreno e seu entorno. A topografia do tem um desnível de 4 metros subindo na diagonal a partir da rua Júpiter e Avenida Brasil em direção à Avenida Fátima do Sul e Rua Herschel, de 336 m a 339 m. Os ventos predominantes vêm do Norte e Leste. Em relação a infraestrutura e serviços, o local possui rede de esgoto e água encanada, iluminação pública, rede de internet fibra ótica, e a coleta de resíduos acontece nas terças feiras, no prolongamento das Avenidas Brasil e Fátima do Sul.

Figura 01: Localização do terreno, análises do entorno e topografia.



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Google Maps (2024) e Contour Map Creator.

9. Estudos de caso

9.1 Palm Springs Animal Care Facility

Este abrigo foi projetado pelos arquitetos Mier e Swat, e está localizado na Califórnia, implantado em um terreno de 3 hectares e 21 mil metros quadrados de área construída,

possui em seu programa espaço de controle de animais, adoção, clínica com supervisão de médicos veterinários, e espaço para treinamento de animais. Sua proposta é baseada na arquitetura sustentável, pois adota o sistema de reaproveitamento de água, que é reutilizada para limpeza dos ambientes. Possui acessos separados para o público e os agentes, e sua volumetria foi pensada de forma que reflete a arquitetura regional, possuindo pilares de aço que sustentam a cobertura na fachada, o fechamento externo é feito de cimento e acabamento em gesso, e as divisórias internas intercalam entre concreto e draywall. Os revestimentos de pintura são de resina epóxi pois facilita na preservação do ambiente devido as constantes limpezas e lavagens.

Figura 02: Setorização de Palm Springs Animal Care Facility.



Fonte: https://www10.aecafe.com/blogs/arch-showcase/files/2012/06/Floor_Plan1.jpg.

9.2 Hospital Veterinário Santa Catarina

Está localizado em Blumenau, Santa Catarina, é constituído de 2 pavimentos, com 1200 m² em um terreno de 2500 m². O programa é composto por salas de atendimento e salas de cirurgias, espaço para isolamento de animais com doenças infecciosas, UTI com atendimento de emergência e espaços para internação. No térreo o fluxograma se baseia em um corredor principal centralizado que dá acesso aos espaços de atendimento como

ambulatório, emergência, cirurgias e exames, no pavimento superior fica toda a parte técnica separada dos atendimentos médicos, como por exemplo a administração, local para realização de reuniões que dispõe de um pequeno auditório que comporta 30 pessoas.

Figura 03: Planta baixa do térreo do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: ZANUSSO, Cesar Augusto 2021.

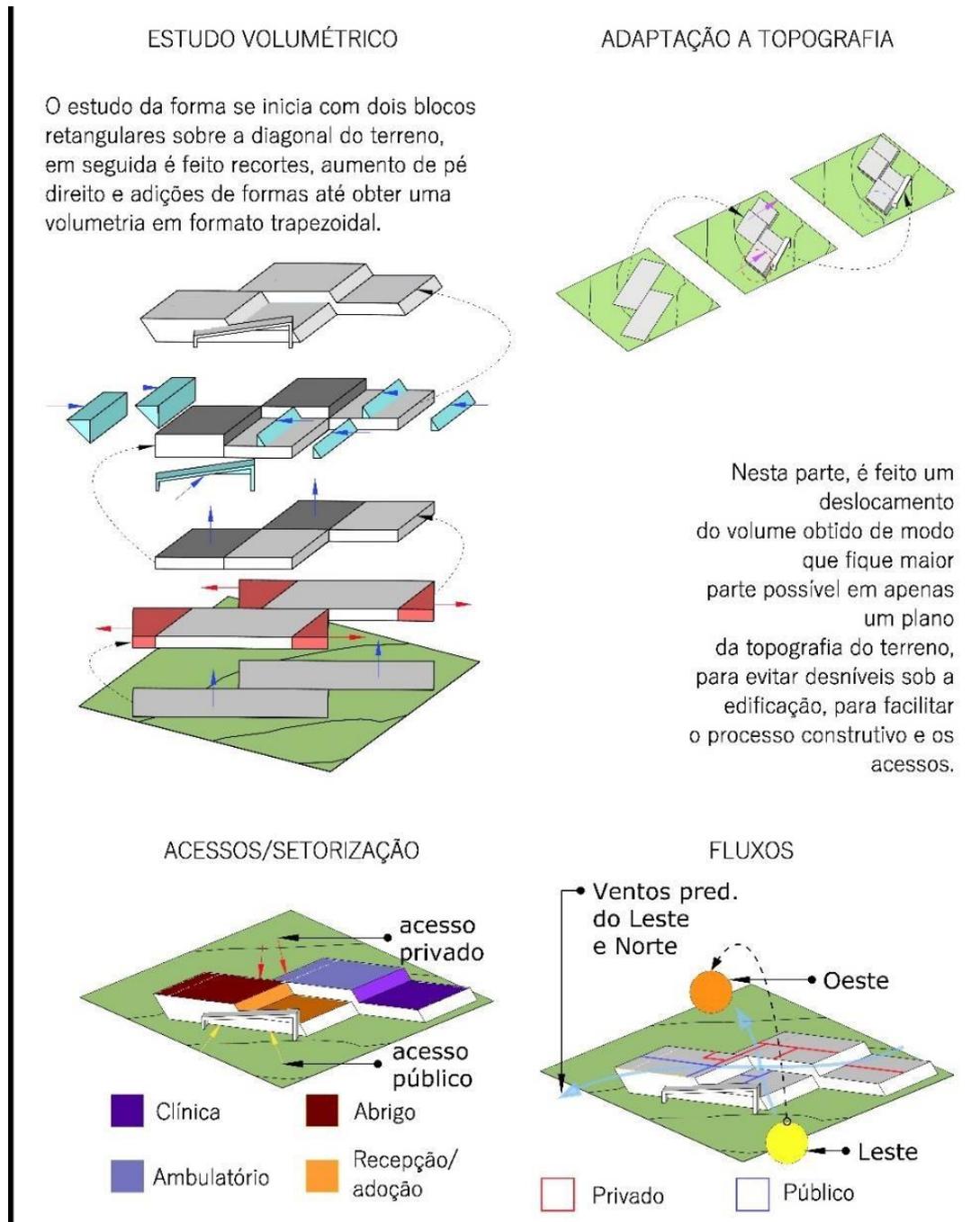
10. Partido

O partido arquitetônico foi pensado levando em conta principalmente a arquitetura contemporânea, usando formas geométricas que interligam entre si formando modelos irregulares. Porém no decorrer da manipulação formal não chegou a obter um objeto final com formas irregulares como o de algumas obras tomadas como referência, mas permaneceu a ideia da utilização de formas geométricas de blocos retangulares, que formam jogos de volumes devido sua disposição e suas diferenças de alturas.

O sistema arquitetônico e materiais construtivos se baseiam na arquitetura regional, buscando não destoar do modelo de construções que são recorrentes no entorno, com sistema estrutural em concreto armado moldado in loco, alvenaria de vedação, laje pré moldada e parte das vigas em perfil metálico para vencer maiores vãos.

11. Estudo preliminar

Figura 04: Estudo preliminar.



Fonte: Elaboração própria.

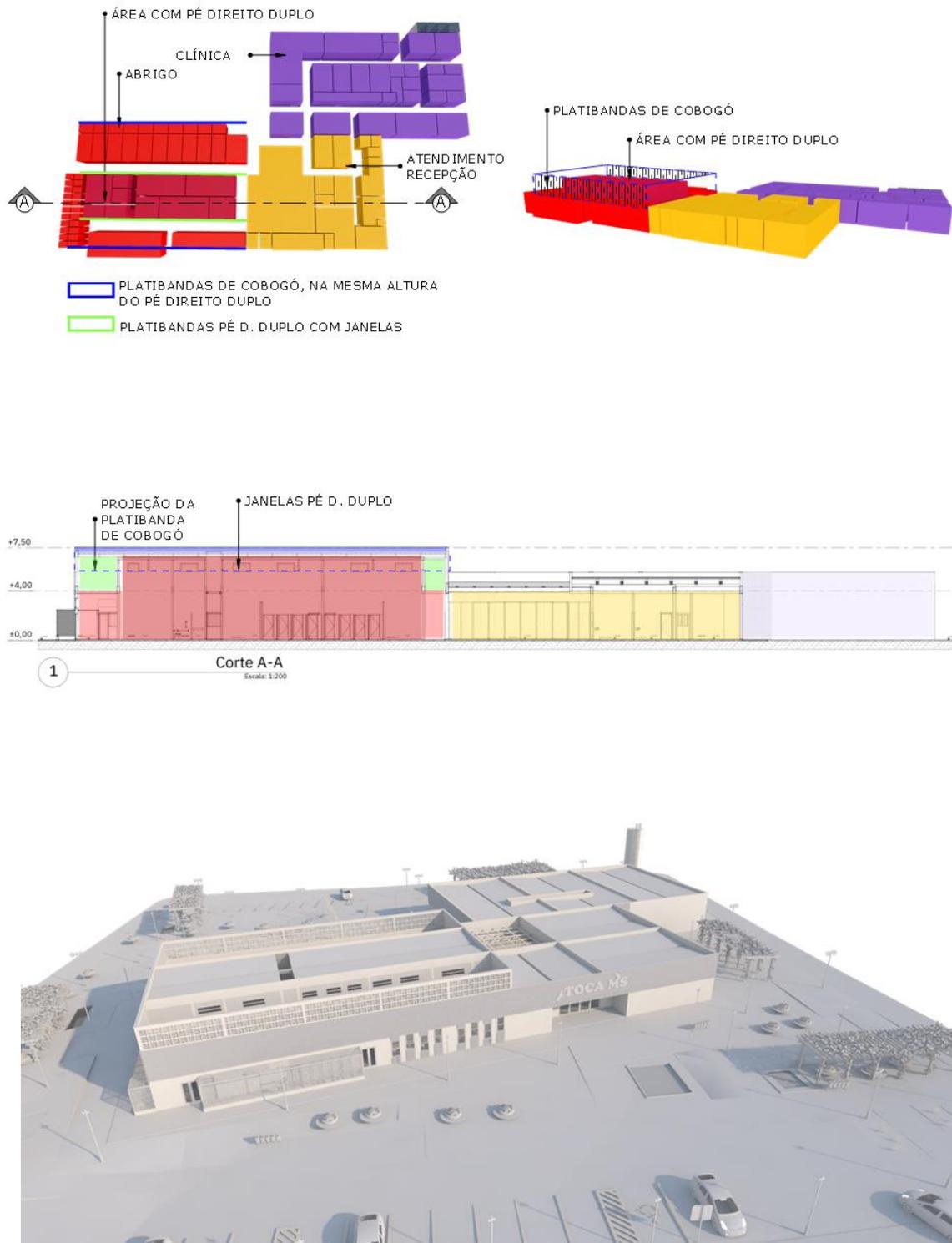
A proposta formal inicial embora refletida em maior parte no projeto final, passou por várias readequações demandadas pela construtibilidade, distribuição dos ambientes, e adequação aos espaços externos e acessos. Assim, pode se observar na figura anterior características que permaneceram para a proposta final, sendo elas os blocos com apenas pavimento térreo e a disposição geral da forma no terreno. Como também as que foram readequadas ou descartadas, como os dois grandes blocos que, cada um deles, se dividiam por pé direito duplo, sendo ainda levada em conta esta proposta, porém para apenas o bloco do setor de abrigo, de cor vermelho escuro na Figura 4 em “Acessos/Setorização”.

O pé direito duplo foi implementado como solução de possibilitar aberturas para circulação do ar em alguns dos ambientes da parte central do programa, que não terão acesso direto as fachadas do edifício, pois sua grande dimensão em largura e comprimento dificultara a obtenção de aberturas para todos os espaços internos que foram subdividas em várias salas menores em algum dos setores.

A setorização foi subdividida por blocos e mantido, sendo a parte de clínica separada da parte de atendimento ao público e adoção de animais, também há uma divisão de fluxos de passagem e de entradas entre público e setor privado de agentes do abrigo. Outras mudanças também foram feitas em relação a proposta inicial da forma, como a angulatura das extremidades dos blocos, onde a planta e fachadas não seguiriam um formato retilíneo, descartada a possibilidade para melhor adequação dos espaços e processo construtivo.

12. Proposta final

Figura 5: Proposta final.



Fonte: Elaboração própria.

Nesta etapa ocorreram ajustes no partido de modo a adaptar ao programa, melhor adequar à implantação desejada, facilitar construtibilidade, e também em questão de detalhes gerais de projeto.

O edifício foi dividido por 3 blocos de setores distintos, todos com salas somente no térreo. Como discorrido anteriormente, foi pensado um sistema de diferentes alturas de cobertura em um dos blocos, a fim de nestes espaços com pé direito duplo ser possível a instalação de janelas altas. Uma referência projetual para esta proposta são os lanternins. A fachada do bloco de abrigo em vista foi pensada de maneira a manter a forma geométrica de um único paralelepípedo sem quebra do padrão de altura entre seu vão total, mas isso não seria possível com a implementação de pé direito duplo para uma grande área na parte central deste bloco vista em planta, para isso, foi implementado em suas fachadas longitudinais externas platibandas de cobogós, pois na medida que resolve a volumetria da fachada, permite a entrada de ar até as aberturas de janelas dos ambientes com pé direito duplo.

O bloco de abrigo dos animais está interligado diretamente com o de acesso principal que possui a parte administrativa da edificação. O bloco de entrada principal conta também com salas de atendimento médico veterinário preliminar e laboratórios de diagnóstico, e faz conexão diretamente com o setor clínico, que se encontra em um terceiro bloco. Espaço de corredores foram pré-determinados com largura e distâncias condizentes com normas de saída de emergência e acessibilidade.

Outro elemento adotado no estudo do edifício foi o jardim de inverno, que foi implementado no setor clínico como solução de ventilação natural para ambientes sem paredes para o lado externo, assim como possibilita a aproximação da natureza verde com algumas áreas internas do edifício. Será implementado no terreno espaços em pergolados para dar lugar a atividades comunitárias diversas, paisagismo com vegetações, estacionamento, área de lazer para cães, garagem para carros de agência em campo, praças em toda área livre do terreno, traçada por caminhos, mobiliários e arborização, além dos solários dos gatos e cães que se localizem fora do perímetro predial nas calçadas ao redor do edifício, limitados por telas de alambrado. A implantação do edifício no terreno foi feita com recortes e aterros.

13. Conclusão

Após a análise dos resultados, pode-se concluir que o objetivo de projetar um estabelecimento para integrar espaços destinados ao abrigo de cães e gatos em situação de vulnerabilidade foi bem cumprido. O projeto foi subsidiado por pesquisas a respeito do tema, como a discussão sobre a domesticação e abandono dos animais, a implementação de animais domésticos como benefício para a saúde humana, a situação em que se encontra a temática na cidade de implantação do projeto, e ainda com a aplicação de grande parte do aprendizado na área de projeto arquitetônico, pode se chegar a um resultado projetual esperado, cumprindo com requisitos estabelecidos.

Foram implementados espaços adequados a todo funcionamento do programa, em concordância com a forma, estrutura e materiais construtivos, assim como foram criados espaços humanizados internos e externos da edificação, visando estabelecer um ambiente de acesso convidativo e que proporcionasse não só a estruturação para as atividades a serem realizadas, mas que também servisse de modelo exemplar de cuidado e respeito aos animais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elga Helena de Paula. Maus Tratos Contra Animais. 2011. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/tag/autor-elga-helena-de-paula-almeida/> Acesso em: 09 de nov. de 2023.

Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. **Câmara dos Deputados**, 2019. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/140546> Acesso em: 24 de março de 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 24.645, de 10 de julho de 1934. **Diário Oficial da União**, 1934. Disponível em: https://www.hu.usp.br/wp-content/uploads/sites/179/2017/12/decreto_24645.pdf Acesso em: 24 de março de 2024.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DE SÃO PAULO. Resolução CFMV nº 1.275/2019 Estruturação de Estabelecimentos Médico-veterinários. 1ª edição – 2023. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/> Acesso em: 17 de maio de 2024.

HISTÓRIA da domesticação dos animais. **My Animals**, 2019. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/historia-da-domesticacao-dos-animais/> Acesso em: 23 de março de 2024.

“Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses.” Medicina de Abrigos Brasil, 1 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://mvabrigosbrasil.com.br/guias-manuais/manual-de-normas-tecnicas-para-estruturas-fisicas-de-unidades-de-vigilancia-de-zoonoses/> Acesso em: 16 de maio de 2024.

MURARO, Celia Cristina; ALVES, Darlei Novais. **Maus Tratos de Cães e Gatos em Ambiente Urbano, defesa e proteção aos animais**. Âmbito Jurídico: Rio Grande, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/maus-tratos-de-caes-e-gatos-em-ambiente-urbano-defesa-e-protecao-aos-animais/163211587> Acesso em: 09 de nov. de 2023.

OLIVEIRA, Bruno. A história da domesticação dos cães. **Pet Love**, 2013. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/a-historia-da-domesticacao-dos-caes> Acesso em: 03 de nov. de 2023.

OLIVEIRA, Bruno. A história da domesticação dos gatos. **Pet Love**, 2013. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/a-historia-da-domesticacao-dos-gatos> Acesso em: 03 de nov. de 2023.

País tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade. **Instituto Pet Brasil**, 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/> Acesso em 09 de nov. de 2023.

Pesquisa revela os “motivos” que levam tutores a abandonar animais. **Agência de Notícias de Direitos Animais - ANDA**, 2016. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/pesquisa-revela-os-motivos-que-levam-tutores-a-abandonar-animais/396844961> Acesso em: 19 de março de 2024.

SANTOS, Lucas Barreto Borges dos et al. O papel do Estado nos crimes de abandono de animais de estimação. 2021. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/4418> Acesso em: 19 de março de 2024.

TATIBANA, L. S. & COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, n. 103, 2009. Disponível em: <https://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf> Acesso em: 09 de nov. de 2023.

VIVALDINI, Viviane Heredia; DE OLIVEIRA, Vera Barros. Terapia assistida por animais em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 31, n. 81, p. 527-544, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94622764019.pdf> Acesso em 20 de março de 2024.



ATA DE DEFESA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E
URBANISMO/ CPNV

Título: TOCA - MS: Centro de acolhimento, saúde e adoção de cães e gatos	
Data da defesa: 21/11/2024	
Local: Auditório CPNV/UFMS	Horário: 17h
Orientador (a): Mirandulina Maria Moreira Azevedo	
Acadêmico (a): Gracieli de Souza Oliveira	
RGA: 2020.1704.020-4	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Mirandulina Maria Moreira Azevedo	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Geovana Parra	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	André Faraco	Mestre	Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP)

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):
(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), XX de Novembro de 2024.

NOTA MÁXIMA NO MEC **UFMS É 10!!!** 
Documento assinado eletronicamente por **Mirandulina Maria Moreira Azevedo, Professora do Magistério Superior**, em 22/11/2024, às 06:40, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA MÁXIMA NO MEC **UFMS É 10!!!** 
Documento assinado eletronicamente por **André Frota Contreras Faraco, Usuário Externo**, em 22/11/2024, às 07:24, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA MÁXIMA NO MEC **UFMS É 10!!!** 
Documento assinado eletronicamente por **Geovana Geloni Parra, Professora do Magistério Superior**, em 22/11/2024, às 07:53, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

 A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5265130** e o código CRC **314E4D7E**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ
Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx. Postal 103
Fone: (67) 3409-3401
CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000757/2024-56

SEI nº 5265130